REVISTA DA SEMANA

ANNO XXII --- Num. 7
12 de Fevereiro de 1921

Preço para todo o Brasil
1$000 réis

Scenas do entrudo carioca ha cincoenta annos

Caricaturas de Angelo Agostini na *Revista Illustrada.*

A nobreza do Imperio

Um correspondente da *Aurora* escrevia em 1829, a proposito da distribuição prodiga de titulos feita por occasião do segundo casamento de Pedro I com a princesa bavara Amelia de Leuchtenberg :

«A Monarchia Portugueza, fundada, segundo a autoridade da folhinha, ha 736 annos, tinha em 1803, época em que se haviam renovado titulos e creado outros recentemente, 16 Marquezes, 26 Condes, 8 Viscondes e 4 Barões. O Brasil, com nove annos de idade como potencia, encerra já no seu seio 28 Marquezes, 8 Condes, 16 Viscondes e 21 Barões. Ora, progredindo as cousas do mesmo modo, como é de esperar, teremos no anno de 2551, que é quando a nossa nobreza titular deve contar a mesma antiguidade que a de Portugal tinha em 1803, nada menos de 2385 Marquezes, 710 Condes, 1420 Viscondes e 1863 Barões ; isto por uma simples regra de proporção, sem fazer caso dos quebrados. Assim, nada devemos receiar sobre o futuro porque, não havendo nobreza sem riqueza, segue-se que serão para então nossos descendentes mais ricos do que o Grão-Mogol».

O correspondente da *Aurora* não contou com a Republica, que veio interromper a evolução prolifera da nossa aristocracia. A Santa Sé não poderá, por maior boa vontade, substituir na nobiliarchia nacional o papel desempenhado pela prodigalidade de Pedro I...

Sorrisos da Historia

Henrique VII, rei da Inglaterra, mandou vir á sua presença um astrologo que predizia o bem e o mal que succederia aos outros, e perguntou-lhe onde elle proprio passaria as festas de Natal. O astrologo respondeu que não sabia.

— N'esse caso, disse-lhe o rei, sou melhor astrologo do que tu, porquanto sei que as vaes passar na torre de Londres.

E ordenou sem demora que conduzissem o adivinho á prisão.

As Donzellas do Kaiser

• por Richard Courtier Forster •

Era a irmã Anna, pallida e sem folego. — Depressa! — murmurou ella a meia voz. Por este lado, onde a multidão é mais compacta.

ESTA historia narra uma espantosa intriga politica e diabolica. Foi-me contada — nesses terriveis dias que immediatamente precederam a revolução, quando a vida de Petrogrado ficou paralisada pelas forças mysteriosas das conspirações secretas — por uma dama da capital moscovita, cujo pae tinha uma alta posição na côrte do Czar.

No meio d'essa agitação tenebrosa moviam-se figuras de doce caridade e, entre ellas, o deslumbrante e pathetico rosto duma enfermeira da Cruz Vermelha allemã, a quem eu chamarei «Irmã Anna». Essa mulher, de voz doce, veiu como um anjo de luz e de misericordia para junto das suas malfadadas irmãs russas, lançadas em horroroso e duro captiveiro.

O drama começou na retirada russa da Prussia Oriental, no terrivel inverno de 1914, um inverno de negra angustia, soffrimento e desespero d'alma, em que cada dia parecia mais escuro do que o precedente, e a nação russa rugia ao espectaculo da Prussia Oriental, que se tinha tornado um vasto cemiterio do martyrisado exercito russo.

Foi quando este estava na agonia da morte, lutando freneticamente e vencendo obstaculos sobrehumanos para retirar para logar seguro, que um pequeno troço de famintos e enlameados medicos e enfermeiras da Cruz Vermelha russa tentavam heroicamente ministrar soccorros aos feridos e á multidão dos que cahiam em roda d'elles. Durante tres dias e tres noites, o resto do exercito estropiado tinha feito a sua retirada atravez de pantanos e lameiros, com milhares de ignorados feitos de heroismo e dedicado cavalheirismo, por um paiz onde, quanto a vista podia alcançar, sob o ceu cinzento de inverno, se não via senão terra silenciosa juncada de innumeros cadaveres. O debil e sinistro soprar do vento era o unico som que sobresahia aos gemidos, estertor e estremecimentos dos soldados moribundos. Numerosos officiaes e soldados tinham enlouquecido deante do espectaculo da agonia daquelles dez mil homens mortos. Alguns commandantes tinham ordenado que as irmãs da Cruz Vermelha arregimentadas ás suas companhias fossem levadas com os olhos vendados para longe da scena de tortura, com receio de que ellas perdessem tambem a razão.

Veiu a ultima noite de trabalho da Cruz Vermelha. Sob um diluvio de chuva e geada batida por um aspero vendaval, chegou a noticia apavorante de que as tropas allemãs estavam perto. Em quanto as solicitas enfermeiras, meio geladas, tentavam silenciosamente transportar algum moribundo, a apparição do mensageiro tolheu-lhes a sua obra de misericordia e despertou-lhes novos terrores. Eram prisioneiras do Kaiser.

Então, no negro desespero, appareceu a suave e graciosa figura da enfermeira da Cruz Vermelha allemã, Irmã Anna.

A irmã Anna era uma fidalga, com attitude de boa educação, e a graça de quem tivera uma posição segura na sociedade. Com a sua vinda, as condições das irmãs da Cruz Vermelha russa melhoraram. Ella reconheceu a tortura mental desnecessaria e cruel que estavam soffrendo. A duas, que eram de familias nobres russas, ella dispensava pequenos actos de pessoal consideração e até de bondade, mas nunca ostensivamente. Na presença dos officiaes, a Irmã Anna era rispida e a impassibilidade em pessoa. Era tratada com especial deferencia pelos officiaes allemães e pouco a pouco alcançou alguns privilegios para as suas duas amigas russas. Em todos os seus pequenos actos de bondade, ella era muito gentil, notando-se-lhe uma grande tristeza quando se lhes dirigia, mas subitamente apagada quando se aproximava algum official. O trio conversava muita vez junto. Realmente, cada uma das tres parecia contente de ter a sociedade das outras, como allivio da atmosphera de soffrimento que as rodeava. N'essas negras semanas, o conhecimento resultou em amizade e a vida tornou-se mais amena e harmonica, na sombra do captiveiro. Tambem pela Irmã Anna os prisioneiros souberam muitas noticias authenticas do progresso da guerra, o que doutra forma nunca teriam meio de saber. Depois, passados alguns mezes, a Irmã Anna veiu, pallida e grave, provar a sua sympathia pelas duas nobres senhoras russas. Ellas ouviram-n'a anciosamente, emquanto ella relatou como tinha sabido do coronel que uma parte da Cruz Vermelha Russa ia ser trocada por um egual numero da Cruz Vermelha Allemã na Russia, e que ella lhe tinha pedido para pôr os dois nomes dellas na lista. Em todo o caso, ella não sabia se seria bem succedida. Foi de anciedade o tempo que duraram as negociações e dias e dias passaram sem que as duas amigas tivessem noticias.

Uma manhã, porém, a Irmã Anna veiu, com lagrimas nos olhos, sorriso nos labios e de mãos estendidas para ellas dizer-lhes que naquella mesma noite partiriam para a Russia. E tendo-lhes dado a grande novidade curvou-se e inclinou-se para ellas.

— Estão cogitando a razão por que eu aplanei as difficuldades para as senhoras e porque fiz tudo quanto pude para conseguir a sua liberdade. E, oh! com que cuidado eu tive de agir! Agora que triumphei e que vão partir, vou dizer-lhes porque o fiz. Primeiro, antes de começar a estimal-as pelos seus proprios meritos, foi por uma recordação querida e sagrada para mim, que ninguem aqui sabe. A minha estremecida mãe era russa e as senhoras são realmente minhas patricias. Amei sempre a minha mãe muito mais que a meu pae, apezar d'ella ter morrido ha já muitos annos. Se não tivesse sido a guerra, eu nunca saberia, talvez, quanto a memoria de minha mãe me era grata. Agora vejo um outro lado horrivel da raça de meu pae, a brutal rudeza que me agoniava, e comprehendo que o meu coração está com a nação de minha mãe e não com a de meu pae. Sei que guardarão o meu segredo. Quando estiverem longe, salvas e felizes mais uma vez na terra de minha mãe, pensem em mim algumas vezes, queridas amigas: russa de alma e coração, e allemã só no nome.

E as senhoras russas apertaram, com mostras de sympathia, as mãos da moça allemã.

— Continuarei a fazer tudo quanto puder pelos prisioneiros russos. E' a minha unica consolação — continuou ella gentilmente, — mas tenho de ter muito cuidado para não levantar suspeitas. Queridas amigas, a vida será aqui tão desanimada, faltando as senhoras! E eu tenho uma coisa muito solemne na minha consciencia, que

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **BELLEZA BRASILEIRA**, e a **REVISTA DA SEMANA** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA**.

— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

lhes devo dizer. Tenho um compromisso tomado para com um morto — não para com a minha pobre mãe. Escutem! Vem alguem. Não é bom que me encontrem aqui a esta hora. Voltarei esta tarde e concluirei o que tenho que lhes dizer antes de partirem.

Levantou-se e, apertando-lhes as mãos, retirou-se rapidamente, para que ninguem observasse o seu rosto marejado de lagrimas.

As duas senhoras russas ficaram muito satisfeitas com as boas noticias que tinham recebido e com a inesperada revelação feita pela irmã da Cruz Vermelha.

Emquanto as duas discutiam a mudança da sua fortuna e estremeciam de prazer pelo proximo fim do seu captiveiro prussiano, pensavam e repensavam na triste historia da Irmã Anna: sua vida estragada, a sua natureza terna e sensivel despedaçada pela rajada no conflicto das affeições; ligada pelo natural affecto a seu pae, e gurdando com amor a memoria de sua mãe e de tudo quanto ella lhe ensinára sobre a Russia e o seu povo. Sentiam naturalmente curiosidade por conhecer a historia que a sua amiga lhes promettera contar.

— Imbecis! idiotas! — uivou ella — illudidos por um punhado de mentiras. Ainda dois minutos e vosso Imperador teria tido a sorte do Archiduque austriaco em Serajevo.

Antes que o sombrio crepusculo se desatasse em noite, a sua ultima noite passada na Prussia, appareceu novamente a Irmã Anna, tremula, excitada. Era visivel o tremendo constrangimento que tinha exercido sobre si propria durante as ultimas semanas, que quasi a tinha extenuado, e o pensamento da separação das suas amigas affectava-a tambem profundamente. Ella estava nervosa e desolada, mas deu começo immediatamente á sua confidencia.

— Aqui nunca me atrevi a contal-o a ninguem — disse ella. — O meu castigo devia ser terrivelmente horroroso e, depois da minha sentença cumprida e a guerra acabada, eu seria socialmente banida e toda a Allemanha seria para mim uma vasta prisão.

Fez uma pausa. As suas brancas mãos cruzadas sobre o collo, ella permanecia sentada no desguarnecido e frio cubiculo. As duas ouvintes guardavam silencio. Depois ella continuou, suspirando profundamente:

— Ha uns mezes passados, eu andava por fóra, ao sol-posto, prestando os primeiros soccorros aos feridos que jaziam no solo. A scena era horrivel! — Cobriu a face com as mãos, como para afugentar uma visão que a perseguia. — Tinha-se dado um terrivel conflicto n'uma posição russa, e Russos e Allemães jaziam feridos, moribundos e mortos, todos juntos em montes, onde tinham cahido. Dirigi-me a um joven Russo, que jazia agonisante na terra humida. Assim que me inclinei para elle, os seus olhos abriram-se e uma luz de intenso allivio e alegria brilhou nelles.

— Irmã — murmurou elle debilmente, — graças a Deus que chegou a tempo. — Elle fallava russo e eu vi immediatamente que me tomava por uma irmã russa.

— «O que ha?» — respondi eu — tambem em russo, porque o tinha aprendido com minha mãe.

— «Depressa» — disse elle — «abra a minha tunica. Em roda do meu corpo está enrolada uma bandeira russa; salvei-a quando os Allemães tomaram tudo menos a ella: morro por ella; jure-me, irmã, que nunca a entregará a ninguem senão nas mãos do Imperador».

— Abri a sua tunica. A bandeira lá estava, mas elle estendeu as mãos e não m'a deixou tirar.

— «Jure, irmã», ordenou elle, com a luz da morte a pairar-lhe nos olhos — «Jure que o fará e eu morrerei satisfeito».

E eu jurei, pondo a minha mão sobre uma cruz que elle tinha ao pescoço. O moço inclinou a cabeça para traz. Estava morto. Tirei o estandarte, enrolei-o ao meu corpo. Eil-a aqui, a bandeira do soberano de minha mãe. Não posso ter descanço sem ter cumprido minha promessa.

Houve um momento de silencio: As lagrimas marejavam os olhos das senhoras russas. A irmã Anna estava deante dellas com as mãos postas.

— Eu vou abandonar tudo, a casa de meu pae e tudo quanto possuo. Preciso cumprir o voto feito ao morto. Determinei tentar ir com as senhoras esta noite para o paiz de minha mãe. Se falhar, terei pelo menos tentado. A estação é mal illuminada. Eu fallo bem o allemão e o russo. Terei um improvisado casaco russo vestido e fallarei alto com as duas em russo. Se eu poder tomar o trem sem ser observada, o que será facil, porque as carruagens são escuras, ninguem suspeitará que uma enfermeira allemã

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararieis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

A JOSEPHINA...

Soffro! Sinto em todo o meu ser uma ansiedade immensa! O fogo do teu olhar me queima e me fascina! Devo chegar ao pé de ti? Não me darás a morte? Deixar-me-has com vida? Mas que me importa, que me importa a vida! Trago commigo a maior felicidade: amo-te. Mata-me, se queres!

SILVIO...

***

A BELLINHA P.

Senhorinha, amo-a! Mas entre nós ha um abysmo profundo... A senhorinha é excepcionalmente formosa!... eu feio! E' rica e instruida; eu pobre e ainda rúde! Comtudo ha um mez que a amo em silencio. A unica fortuna que possuo é um livro de versos, composto neste lapso de tempo em que a conheço, e inspirado na doce, suave e serena luz do seu olhar. A minha felicidade e o meu futuro dependem da senhorinha, assim como o meu triumpho na vida, ou a minha desventura.

GUAYANILLO

***

PEDRO, JOVEM POETA:

As manifestações do seu sentimento affectivo não correspondem ao grande movimento electrisante que caracterisa o nosso seculo. «O amor e uma cabana». Eis o que graciosa e requintadamente me offerece a sua bella alma de artista. Infinitamente poetico o seu gesto... O amor é um dos mais saborosos fructos do Edem distante, a cabana uma das varias creações do homem primitivo. Mas, com as necessidades apremiantes da sociedade de hoje, os tangos do Palace e a exigencia do senhorio, a platina das joias e as perolas dos colares, eu aconselho, com caricia na voz e languidez no olhar, substituir, para seu inteiro successo, as palavras da sua offerta romantica. E esta substituição terá mais influencia no papá, sceptico funccionario invalido, candidato a nova collocação publica, e maior apoio da mamã, sonhadora eterna, mas praticamente empenhada no struggle for life. *Substitua pois:* «Amor e uma cabana» *por Motor e Copacabana.*

DULCE NÉA

***

SENHORITA BRASILINA G.

Fascinado pelos seus lindos olhos, encantado pela sua modestia e simplicidade, venho quem sabe melindral-a declarando-lhe que desde o primeiro dia que a vi amei-a loucamente.

Vossa imagem doce e bella a vejo em todas as partes.

Vos sois o meu ideal; sois a estrella fulgurante que me guia nesta noite escura de incerteza e duvida que foi a minha vida depois que a vi.

Quão feliz, seria eu em obter o vosso carinho, a vossa affeição, o vosso amor, que seria então o complemento de uma felicidade suprema!

Aguardando anciosamente sua resposta que será a minha maior ventura, me assigno.

DARIO G. (S. Paulo)

***

SENHORINHA M. M.

Serei feliz só algum dia tiver a ventura de vêr realizada a nossa união conjugal.

Aquelles tempos ditosos que passei a seu lado jamais se apagarão do meu pensamento...

Agora, distantes como estamos, passo horas e horas meditando no nosso idyllio de outr'ora!

BRAFIL

Peço-te perdão, querida. Não me posso mais, calar, tal a paixão que me invade o ser, ha muito. Sim, Dinoca ha muitos mezes te amo perdidamente. Julguei, a principio, estar illudido, ser um simples admirador da tua belleza. Mas, pouco a pouco, fui sentindo que te adorava!... E's não só tão bella, mas tambem tão boa, tão pura, tão terna! E, numa convivencia quotidiana — vendo-te a todo o momento, teu companheiro de passeios, de mesa, de viagens, de divertimentos e até de tristezas — era impossivel que não viesse a apaixonar-me por ti!...

Perdôa-me, pois, anjo adorado. Não ha vencer o impossivel, e impossivel me foi não ficar enamorado de ti; e impossivel me foi ainda deixar de te dizer isto!...

Já não sou apenas o teu amiguinho e companheiro, mas tambem o teu — feliz ou infeliz — apaixonado!

ADEMAR B.

***

Mas... Meu querido Jayme... Falas seriamante?! Tu... tu?! Ora qual! Quasi morri de commoção... grande máu!

Então, o meu amiguinho, o «viveur» ultra-moderno, o bohemio incorrigivel, ingenuamente como um collegial, quer fazer-me crêr, a mim, a ouvinte complacente de todas as suas aventuras (de todas as suas velhacarias) mais ou menos imperdoaveis, que... me ama!

Amar um homem assim, Jayme! eu, que digo com Marcel Prévost: «L'illusion demeure, elle est éternelle. Aimez l'illusion!»

Não vês, meu querido amiguinho, minha grande creança louca, que te conheço demais para te poder amar?!...

Petropolis

VIUVINHA

---

queira passar para as russas. Na fronteira russa terão de ajudar-me. Com a sua ajuda eu conseguirei victoria e direi adeus para sempre á Allemanha.

As duas senhoras russas ouviram com excitada curiosidade a historia contada pela Irmã Anna com voz estrangulada pela emoção. Rapidamente desabotoou o vestido e mostrou a bandeira russa escondida dentro. As duas curvaram-se reverentes ante o sagrado tropheu nacional. Comprehenderam o tremendo perigo do que iam tentar. Todos os comboyos eram vigiados por agentes secretos do serviço de policia allemão, homens e habeis mulheres, conhecidas como as donzellas do Kaiser. A fuga seria cheia de riscos pois, no caso de se descobrir, a vingança seria terrivel, exercida sobre a Irmã Anna.

— Eu nunca entregarei a bandeira a nenhuma alma viva, senão ao proprio Imperador, — continuou ella. — Eu o jurei ao moribundo russo e meu juramento é sagrado. Esta noite, tudo o que ha em mim de prussiano morrerá. Sou a filha de minha mãe, uma filha da Russia. Sei o que arrisco. Se fôr descoberta e cahir nas mãos dum desses assassinos, d'alguma «donzella do Kaiser», morrerei com o amor de minha mãe no pensamento».

Lentamente, levantou-se, estendeu os braços e silenciosamente beijou as duas senhoras.

Faltavam só poucas horas para preparar e planear a fuga da Irmã Anna. Tudo devia ser feito com a maior pressa e rapidez. Ficou combinado que as tres não se tornariam a encontrar até ao momento da partida, na estação, para evitar de levantar suspeitas. A irmã Anna era pessoalmente conhecida dos officiaes. Era uma pessoa de consideração e sabiam que ella tinha sido collocada em contacto com o troço da Cruz Vermelha russa. Se ella apparecesse na estação para se despedir d'ellas seria admittida. O seu casaco de uniforme de enfermeira esconderia o seu vestido. Os officiaes do trem, estranhos que eram, não estariam familiarisados com o seu rosto. Uma vez que ella partisse, seria relativamente facil fazel-a passar como membro do grupo russo, tanto mais com a activa cooperação da condessa russa e da sua amiga.

A noite estava escura e humida; um vento gelado açoitava a estação. Quanto aos prisioneiros, estes, tremendo de frio, estavam aglomerados em grupos numa penumbra formada pelas insufficientes lampadas, esperando a chegada do trem que os levaria á gloriosa liberdade, aos braços dos entes amados. As duas senhoras russas consultaram silenciosamente o relogio. O trem estava prompto; comtudo a Irmã Anna não tinha apparecido.

Subitamente os guardas começaram a movimentar-se. Uma dura voz de commando fez estremecer os prisioneiros. A persistente chuva que agora cahia gelada parecia deixal-os indifferentes...

Nesse mesmo momento, uma figura encasacada e de capuz, molhada de chuva e salpicada de lama, atravessou rapidamente o grupo dos prisioneiros, dirigindo-se directamente ás duas senhoras russas.

Era a Irmã Anna, pallida e sem folego.

— Depressa — murmurou ella a meia voz. — Por este lado, por onde o ajuntamento é mais compacto.

Os seus dedos enregelados apertavam a gola do seu casaco.

— Agora, voltemol-o do avesso. Que me importa a humidade?

Num momento o casaco do uniforme allemão foi voltado. A irmã Anna ficou transformada numa perfeita prisioneira russa. Ajudada pelas suas duas amigas, furando e empurrando, abriu caminho pela plataforma até ao trem. Ainda uns poucos de minutos de ardua anciedade, emquanto a apressada multidão procurava logares, e depois o barulho e confusão da plataforma começou a dissipar-se e o trem embrenhou-se na escuridão da noite.

*

A irmã Anna estava sentada, pallida e tremula, entre as suas duas amigas, com o coração batendo sob a bandeira russa, o seu casaco molhado, decerto pensando

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

Novidades recentes:

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol. ..... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol .... 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol. .... 3$000

JULIO DANTAS

Soror Mariana, 1 vol. .... 1$500
D. Beltrão de Figueiróa ...... 1$500
D. João Tenorio .... 4$000
Mulheres .... 4$000
Espadas e Rosas .... 4$000
Como ellas amam .... 3$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Rosas de todo o anno .... 1$000
Carlota Joaquina .... 1$500
1023 .... 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas, 1 vol..... 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se exgotou em 8 dias 1 1 vol. 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea. 1 vol .... 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes .... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol. .... 3$000

Os cem sonetos brasileiros e portuguezes Com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol .... 2$500

Cartas de mulher Collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema,* 1 vol .... 4$000

Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito ...... 5$000

Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa, 1 vol. illustrado ..... 5$000

Sangue Portuguès, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas,* de Herculano .... 4$000

A Grande Aventura, por Antonio Granjo .... 2$500

O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso ...... 2$000

De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra .... 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) 1 vol. .... 4$000
Eça de Queiroz, 1 vol .... 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance .... 4$000
Paginas de sangue .... 4$000

EDUARDO SCHWALBACH

Historia da Carochinha .... 2$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol. .... 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte .... 4$000
Verdade Nua .... 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra .... 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(*Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul*)

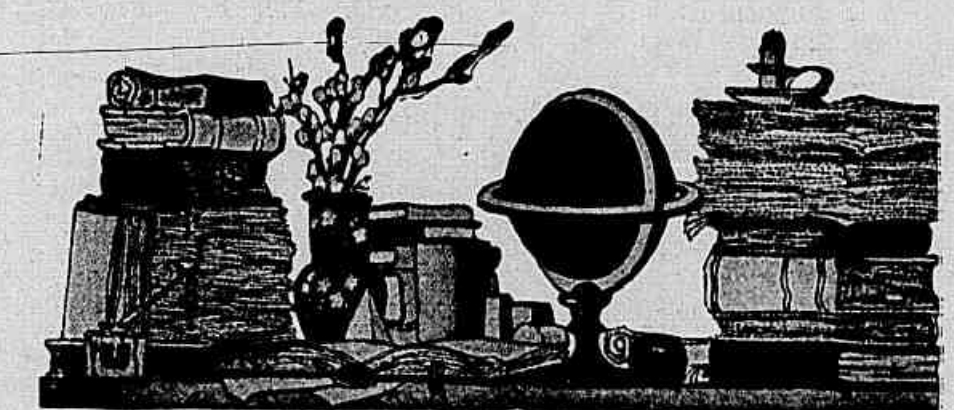
O Psalterio (versos) .... 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz .... 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

que a cada momento estava mais perto da Russia. As outras duas senhoras, olhando para a escuridão exterior, viam não só a sua volta á casa e á terra bem amada mas tambem a face do jovem soldado russo moribundo nas planicies da Prussia, onde tinha morrido pela bandeira do seu paiz e pedido á gentil Irmã no seu ultimo alento, para levar o precioso tropheu ao Imperador a quem pertencia.

Agora que a fuga estava concluida, as tres respiravam mais livremente. A jornada tinha começado em segurança, a descoberta parecia pouco provavel. A irmã Anna estava nervosa e visivelmente excitada, mas as duas senhoras russas tranquillisaram-n'a, dizendo-se capazes de aplanar todas as difficuldades na fronteira russa. O seu maior receio era a terrivel vingança sobre a sua amiga se a sua fuga, e a razão d'ella, fosse descoberta antes de deixarem o territorio allemão. Sabiam que agentes de policia secreta allemã vigiavam todos os trens. Diz-se que as donzellas do Kaiser ainda hoje trabalham na propria Russia.

Até a fronteira, a fuga não tinha sido descoberta. A irmã Anna foi levada pelas duas senhoras ás altas autoridades russas de serviço e alli contaram toda a sua tragica historia. Reenvial-a para a Allemanha, depois do que tinha acontecido, equivalia a entregal-a a uma cruel e desastrosa sorte. As tres, pallidas de ansiedade, mostraram a bandeira russa como prova do que tinham contado. A sorte da Irmã Anna tremeu na balança. Finalmente as suggestões da condessa e da sua amiga prevaleceram e, com intenso allivio, o pezo da horrivel ansiedade dissipou-se. Tiveram licença de seguir para Petrogrado. Era como se o mundo resplandecesse para ellas: os seus corações rejuvenescidos cantavam á medida que proseguiam no seu caminho.

Sómente as senhoras russas sentiam um mal-estar, o medo de que ainda agora ellas fossem perseguidas por algumas das donzellas do Kaiser e que alguma horrivel vingança cahisse sobre a Irmã Anna, que ellas não pudessem desviar. Ellas não tinham idéa donde o perigo pudesse vir, nem por que forma se apresentaria; por isso, na alegria de estarem novamente no solo russo, voltaram as suas attenções para idéas mais alegres. Agora tratava-se de elaborar o melhor plano para obter uma audiencia do Imperador; que a Irmã Anna pudesse cumprir a sua missão, para se vêr livre do seu voto e recomeçar vida nova na terra de sua mãe. Chegadas a Petrogrado, a condessa não perdeu tempo e começou logo a desenvolver a sua actividade em proveito da sua amiga. Era melhor liquidar o assumpto o mais depressa possivel e a Irmã Anna remover-se, para maior segurança, para qualquer cidade da provincia. A sociedade commoveu-se com a sua triste e dramatica historia e foi pedido a grandes senhoras usarem da sua influencia na Côrte para conseguir a audiencia com o Imperador que o soldado moribundo tinha incumbido á enfermeira da Cruz Vermelha.

Nesses fatigantes dias de Petrogrado, o medo das donzellas do Kaiser esmoreceu e parecia sómente um mau sonho nascido dos horriveis mezes passados no captiveiro. O pensamento da vingança do Kaiser nasceu e morreu no allivio e jubilo de estarem mais uma vez na brilhante capital da grande Russia. Depois de demoras e de muitos esforços, a almejada tarefa teve a sua realisação. A irmã Anna teve a grande noticia de que o Imperador lhe concedia uma audiencia e receberia das suas mãos a ensanguentada bandeira russa entregue a ella pelo moribundo soldado anonimo, cujos ossos jaziam abandonados nas planicies da Prussia Oriental.

Foi um dia de grato allivio, um momento de orgulho quando a enfermeira da Cruz Vermelha ruborisada e sorridente, saltou d'um elegante automovel á entrada do Tsarkoe-Selo Palace, onde a Côrte Imperial residia, com a bandeira enrolada no braço, e foi conduzida por obsequiosos funccionarios, atravez de innumeras e magnificas salas, até á antecamara imperial. Ahi um intendente recebeu-a com attitude digna.

— Agora um momento para uma formalidade — disse elle cortezmente — antes de ser admittida á presença de Sua Magestade Imperial, uma mera formalidade.

Irmã Anna sorriu graciosamente.

Elle indicou com a mão uma porta aberta.

— Estas duas senhoras devem apalpal-a antes de ser recebida pelo Imperador.

As duas apalpadeiras avançaram delicadamente.

Irmã Anna endireitou-se altivamente e ficou livida.

— Não comprehendo... — arriscou ella.

Uma das mulheres tirou-lhe a bandeira do braço. A mão que ella tapava segurava um pequeno objecto escuro e redondo como uma laranja.

Com um movimento rapido agarrou-lhe o pulso com uma pressão de aço. Ella sabia que a coisa redonda era uma bomba mortifera. Instantaneamente a outra mulher arrancou-lhe da mão o instrumento de morte.

Soltando um grito de raiva, o bello rosto da Irmã Anna desfigurou-se por effeito de uma furia selvagem.

— Imbecis! idiotas! — uivou ella — illudidos por um punhado de mentiras. Ainda dois minutos e vosso Imperador teria tido a sorte do Archiduque austriaco em Serajevo. D'esta vez falhou, mas nós temos outros meios, pelos quaes ainda levaremos a Russia ao cahos e á ruina.

Dois dos guardas do palacio postaram-se aos lados da Allemã, que por bem pouco não fôra regicida.

Em Berlim, a policia secreta esperou ansiosamente, mas em vão, a chegada dos telegrammas que deviam annunciar ao mundo, atravez Copenhagen, o assassinio do Imperador Nicolau II.

Edmond Blanc

Em meiados do mez passado, falleceu em Paris, com sessenta e cinco annos de idade, o notavel turfman e proprietario de cavallos Edmond Blanc. Nenhuma coudelaria franceza obteve, até hoje, tantas e tão importantes victorias como a sua.

Contava elle vinte e um annos apenas, quando as suas cores — blusa laranja e boné azul — appareceram, pela primeira vez, num campo de corridas. Foi isso em 1877. Dois annos depois, ganhava o Grand Prix com a potranca Nubienne, comprada em leilão por 13.000 francos. Em 1883, adquiriu o haras de La Celle Saint Cloud, onde Nubienne nascera, e tendo-se depois tornado deficiente esse estabelecimento para o que elle projectava, fundou, em 1889, o haras de Jardy, onde instituiu processos modelares de criação.

Edmond Blanc

Os resultados foram os mais brilhantes. Em 1889, ganhava, pela primeira vez, o premio do Jockey Club, com Clover. Depois, obteve, com o primeiro producto do seu garanhão Energy, uma serie de exitos extraordinarios. Dois annos a seguir (1891 e 1892) obteve o Grand Prix, da primeira vez com Clamart, da segunda com Rueil. A morte prematura de Energy determinou, para a condelaria Edmond Blanc, um periodo de relativo declinio. Mas, em 1895 e 1896, obteve o Grand Prix, respectivamente com Andrée e Arreau. Em 1901, ganhou-lhe Saxon o premio do Jockey Club, e em 1905, com os tres cavallos Quo vadis, Caius e Vinicius, obteve os tres primeiros logares de Grand Prix, triumpho sem precedentes e que, todavia, devia constituir apenas o preludio das victorias que lhe estavam reservadas com os productos de Flying Fox. Este garanhão custou nada menos de um milhão de francos, mas constituiu um admiravel negocio; os seus productos renderam, em alguns annos, seis vezes aquelle preço!

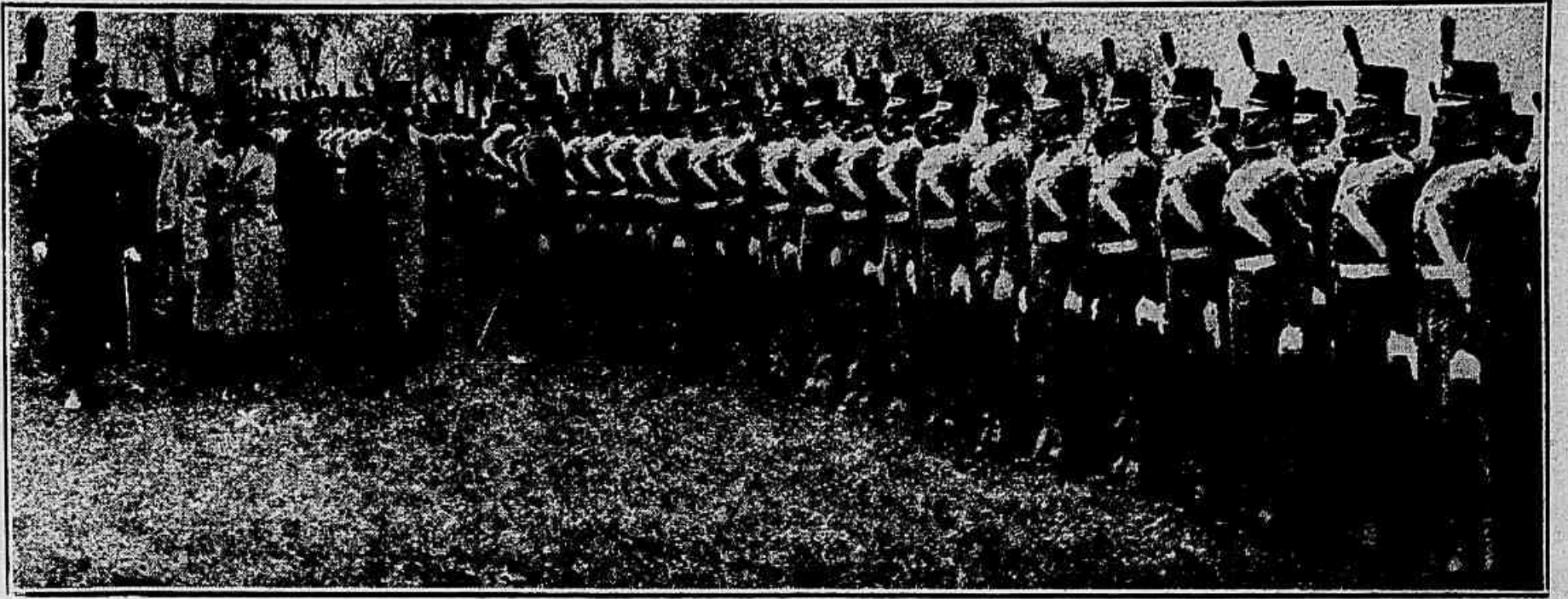
Edmond Blanc ganhou, ao longo da sua carreira de turfman, cinco vezes o premio de Diana, quatro o premio do Jockey Club, sete o Grand Prix de Paris; e os ganhos assim realizados formam um total de mais de quinze milhões de francos.

O que se ouve em Berlim

Numa reunião da «Liga para a Defesa dos Povos Oprimidos», effectuada sob a presidencia dum dos chefes dessa Liga o coronel Emerson, disse um dos oradores, entre outras coisas, as seguintes:

«Têm-se dito cobras e lagartas do militarismo. Só, porém, o militarismo nos salvará, corrigindo os erros do passado e as iniquidades do Tratado de Versailles. O militarismo allemão é que retomará, não a Alsacia-Lorena, com as suas fronteiras de 1870, mas toda a Alsacia, com as velhas cidades de Belfert — de que os Francezes fizeram Belfort — e Mompelgarde (Montbéliard) antiga fortaleza prussiana, toda a Lorena com Virten (Verdun) e as Flandres, com a velha cidade germanica de Ryssel, que os Francezes chrismaram Lille.

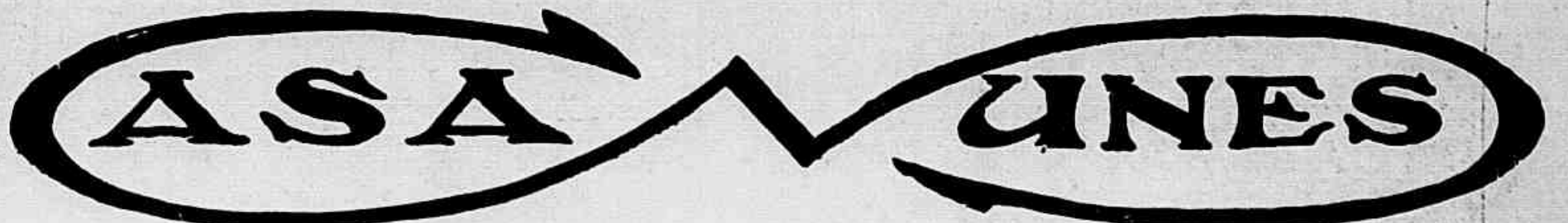
Só, pois, no militarismo a Allemanha de amanhã poderá confiar, porque, nas artes e sciencias militares, nenhum povo pode luctar com a Prussia e a Allemanha. Nenhum povo tem a admiravel disciplina que, de 1916 a 1918, valeu aos exercitos allemães victorias esplendorosas, como a historia em nenhum tempo assignalou.

Só quando tiverem sido corrigidos os erros commettidos em 1870 por diplomatas de vistas curtas, apoiados por homens de guerra demasiado generosos, e quando tiverem sido restituidas á Allemanha as fronteiras traçados pela Historia — só então a Europa voltará a gozar de paz e prosperidade».

O general Nivelle passa em revista os alumnos da Escola Militar de West Point, nos Estados-Unidos

O mau genio do sr. Rhallys

O actual Presidente do Conselho da Grecia é homem de mau genio, impulsivo e facilmente irascivel. Assim o affirma o sr. de Maizières, num artigo publicado no Petit Parisien. E, como prova, conta o seguinte:

«Sendo então ministro da Viação (Communicações) tinha o sr. Rhallys tomado o partido de supprimir todos os telegrammas que eu mandava ao Petit Parisien, deixando a estação telegraphica cobrar-me a respectiva importancia, por uma taxa aliás bastante elevada.

Fui á sua presença e tentei fazer-lhe ver a natureza abusiva da medida tomada a meu respeito, contraria á liberdade que convinha dar aos enviados especiaes dos jornaes extrangeiros. O ministro possuiu-se logo de violenta colera e declarou-me no tom de voz mais estridente que seu pae fôra professor do Lyceu Henrique IV. E, como eu lhe respondesse « Mas isso não tem a menor relação com o

Chegada a Nova-York da sra. Muriel Mc. Sweeney, viuva do prefeito de Cork, que foi apresentar, em Washington, ao Directorio Americano, um minucioso relatorio sobre a questão irlandeza.

O CARNAVAL DE 1876 — Allegoria de Angelo Agostini.

meu caso », o sr. Rhallys enfureceu-se de tal modo e fez tal barulho que varios addidos entraram no gabinete, imaginando um drama ou esperando, pelo menos, encontrar um escandalo. Esse reforço ainda mais exaltou o ministro que, diante dos seus collaboradores, me gritou na cara :

— Dou-lhe 24 horas para sahir do territorio grego! Está expulso!

— V. Ex. dá-me vinte e quatro horas, sr. Ministro, mas ha de permittir que eu não as acceite. V. Ex. será, sem duvida, bastante attencioso para me mandar communicar regularmente o mandado de expulsão.

E despedi-me, sem saber bem o que ia fazer...

Depois de reflectir bastante, resolvi... deixar-me levar pela fantasia. Tomei o partido de me dirigir a um advogado ou solicitador, por intermedio do qual mandei intimar o sr. Rhallys a expulsar-me regularmente dentro de vinte e quatro horas, pois a ameaça que elle me fizera em publico era de natureza a prejudicar a minha reputação e tornar suspeita a minha pessôa; e assim eu ia reclamar uma indemnisação de 5.000 drachmas por dia, até ser regularmente expulso.

No dia seguinte recebi, não a confirmação do mandado, mas a visita dum funccionario dos mais amaveis que, em nome do sr. Rhallys, me explicou ter havido, da parte do ministro, uma lamentavel confusão, cuja lembrança elle me pedia para repellir do meu espirito...

— Muito bem! respondi ao enviado especial do ministro — Tenha a bondade de dizer ao sr. Rhallys que eu expulso a lembrança.

Então o funccionario accrescentou que não convinha dar grande importancia aos desmandos de linguagem do sr. Rhallys, que era muito velho e susceptivel de se encolerizar, e cujos sentimentos exaggerados muitas vezes se traduziam por palavras insensatas — explicação bem desnecessaria pois que tudo isso eu tinha percebido sózinho. »

O diccionario da Academia

Não se trata do da nossa, ainda em embryão; mas do Diccionario da Academia Franceza. A 30 de Dezembro proximo findo, foi concluida a revisão da terça parte dessa obra, cuja oitava edição deverá apparecer dentro de dez annos.

Datando a setima edição de 1878, talvez pareça que a Academia não merece louvores pela sua actividade. No emtanto, recorda o Figaro que os Immortaes... actuaes estão trabalhando muito mais depressa que os seus antepassados, que levaram sessenta annos a preparar a primeira edição.

— Eis uma obra que bastante se fez esperar! disse Luiz XIV, ao receber, a 24 de Agosto de 1694, o exemplar que lhe entregava o sr. Tourreuil, director da Illustre Companhia.

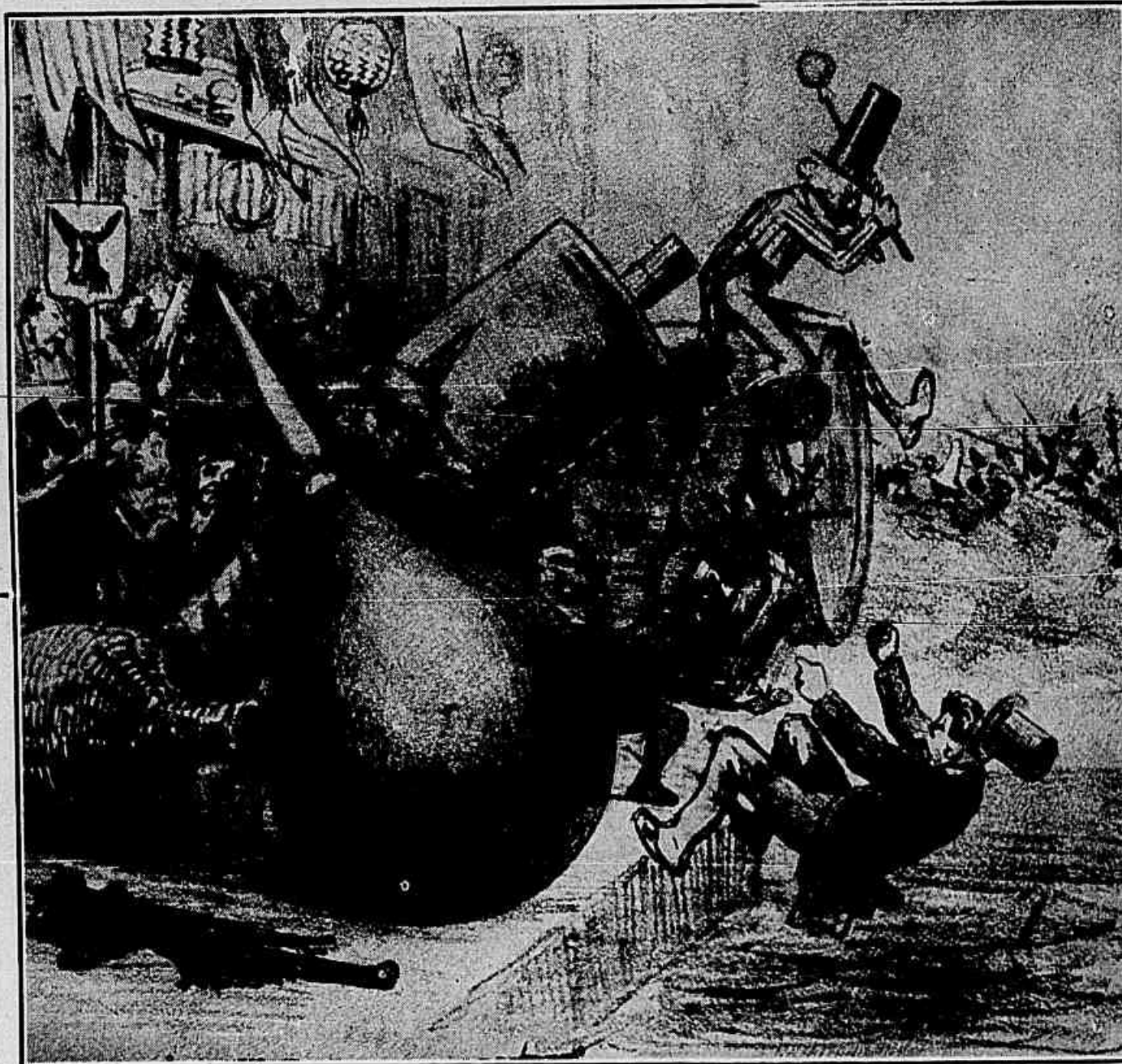
— Sire, respondeu o sr. de Tourreuil, sem se desconcertar, assim mesmo julgamos poder sentir-nos orgulhosas por haver concluido esse livro que explica os termos, desenvolve as belezas, descobre as delicadezas duma lingua que se aperfeiçoa tantas vezes quantas V. M. a falla ou ella falla de V. M.

Arranjará o Director da Academia, em 1930, tão bella resposta? E a quem a dirigirá?

Superstição

O uso de amuletos ou fetiches é cousa das mais correntes e ninguem ignora que até os homens de alta mentalidade são sujeitos a essa mania. Em todo o caso, pareceu-nos interessante revelar qual é o talisman que o grande poeta inglez Rudyard Kipling traz sempre comsigo e não abandona nem para dormir.

E' um volume de seu famoso romance Kim, que elle collocou em um estojo de metal. Esse livro fôra levado por um soldado francez para as linhas de Verdun e salvou a vida do seu admirador, detendo uma bala, que, sem essa «trincheira» de papel, teria atravessado o peito.

Terminada a guerra, o soldado enviou o volume a Kipling, ainda com a bala allemã cravada nas paginas.

Allegoria carnavalesca dos carnavaes fluminenses (1881)

A Moda e a Egreja

Como se sabe um dos primeiros actos do novo arcebispo de Paris — o cardeal Dubois — foi uma pastoral condemnando as «dansas inconvenientes». Mas — perguntaram os interessados, mestres de dansa e proprietarios de Dancings *— que são «dansas inconvenientes»? O tango estylisado e dansado por pessoas de boa educação pode ser muito mais conveniente e, sobretudo, mais innocente do que a polka de nossas avós, num baile de gente grosseira.*

E, como a pastoral não teve interpretação authentica, a pergunta ficou sem resposta. Mas eis que o arcebispo lança outra pastoral, d'esta vez condemnando as «modas indecentes».

O caso foi mais serio. Os grandes costureiros appellaram para argumentos. A indecencia não está na moda mas no modo como é applicado e principalmente nos exaggeros, que são exigidos pelas clientes.

E a discussão ampliou-se a tal ponto que até os ministros das Finanças e do Commercio, chamados á falla, vieram aos jornaes declarar que consideram imprudente perturbar a Moda parisiense, que representa o ganha-pão de 400 mil pessoas em França e uma fonte de receita das mais respeitaveis para o Thesouro nacional.

A' procura do avô

O «American Museum of Natural History» *e a* «American Asiatic Association», *duas instituições de indiscutivel seriedade, organizaram, com subvenções de bilionarios como* J. P. Morgan, W. A. Harriman *e* Willard Straight, *uma expedição ás quasi desconhecidas florestas do noroeste da China. Essas florestas são povoadas por féras temiveis e numerosissimas, mas na expedição — que deve durar cinco annos — figuram, a par de sabios veneraveis, famosos caçadores.*

O mais curioso porem é o intuito da viagem: — descobrir exemplares do Homem-Macaco, o legendario anthropoide, que estabelece na escala animal a ligação entre o simio e o homem; e que, na opinião de naturalistas norte-americanos, deve persistir nessa região.

Sapatos de tubarão

Uma das materias primas, que teve mais formidavel valorisação ultimamente, foi o couro, encarecendo o calçado de tal modo que em toda a parte as industrias procuram succedaneos capazes.

Agora em França e na Inglaterra estuda-se a applicação do couro de tubarão e parece que elle se presta admiravelmente para sapatos de senhora.

Convem notar que é esta a primeira vez em que se encontra uma utilidade no tubarão.

Os caprichos da electricidade

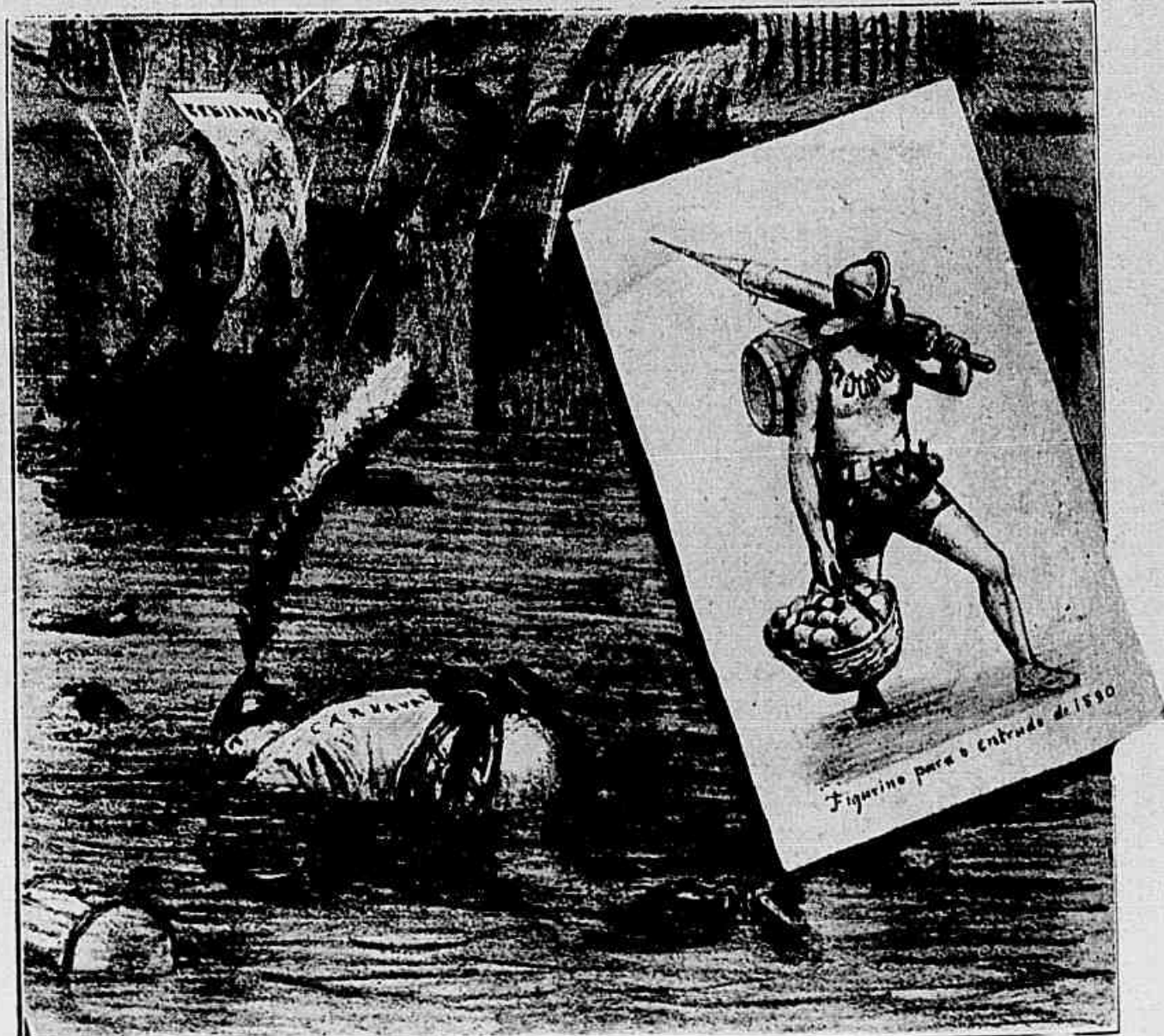
A Academia de Inscripções e Bellas Artes de Paris tinha que eleger, numa das suas sessões do mez passado, cinco membros correspondentes. Tinha já anoitecido; trabalhava-se com luz. No momento, porem, em que o presidente da Academia, sr. Charles Diehl, annunciou « Vae se proceder á votação», extinguiu-se por completo a illuminação da sala e, naturalmente, de todo o edificio.

O chefe dos bedeis mandou buscar velas a toda a pressa. E dahi a pouco iniciava-se a votação á luz da stearina. Assim foram eleitos os srs. Lecrivain, professor da Universidade de Toulouse; Haskins, Leite de Vasconcellos, Niederlé e Rostovtsef, respectivamente professores das Universidades de Harvard, Lisboa, Praga e Petrogrado.

Proclamadas as cinco eleições e quando o sr. Charles Diehl proferia a phrase «Está levantada a sessão», reaccendeu-se a luz electrica. E toda a douta companhia desatou á gargalhada.

Doce perspectiva

Lemos em um dos ultimos numeros da revista Science et Voyages: *«Os progressos da sciencia farão a proxima guerra infinitamente mais massiça, mais mortifera e, consequentemente, mais rapida do que a de 1914-1918. Em vez de oito a dez milhões deitará por terra com milhões de homens; isto é: eliminará a parte mais valida da especie humana e arruinará de tal modo o que restar que a civilisação será por assim dizer aniquilada».*

E quem assigna estas linhas não é nenhum fantazista; é o professor Branly, o sabio eminente que descobriu o principio scientifico do telegrapho sem fio.

Coitado! Afogaram-no! — «Charge» celebre de Angelo Agostini ao entrudo de 1879.

Revista da Semana
Director C. MALHEIRO DIAS
EU SEI TUDO (Magazine mensal)
ALMANACH EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a Aureliano Machado Director-Gerente

Condições de assignatura
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000;
6 mezes 25$000.
Estrangeiro 65$000
NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII | Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1921 | N.º 7 da Nova Série

O baile de mascaras do Sr Embaixador W. Morgan na Villa Itararé

Semana Elegante

De como se fazem os enredos...

— *Quem é aquella* Pompadour ?

— *Sob o negrume do* loup *de seda, brilham dous olhos de ébano...*

— *Mas... quem será? Desde que entrou, nos fita singularmente. Parece sorrir...*

E Carlos D'Utra, que tomára sua quinta côpa de champagne, o ar mais communicativo e jovial do mundo :

—...«Pompadour ton crayon divin
devoit dessiner ton visage ;
jamais une plus belle main
pauroit faire un plus bel ouvrage»...

A Pompadour, *entretanto, ergueu-se, olhou-os um instante e sahiu a bailar.*

Os salões e o terraço do Palace-Hotel, esplendendo á luz de milhares de fócos, fremiam.

O grande-mundo carioca fizera ahi o seu cercle *carnavalesco.*

Ha umas duas horas que vejo, em torno de mim, as mais radiosas formosuras, os impressionantes e bellos exemplares da sociedade desigual, mas bellissima, que frequenta os chás da Alvear, que veraneia em Petropolis e dansa no hall *dos hoteis elegantes...*

Perto de mim, um gracioso pierrot *lilaz conta anecdotas e desenvolve, com jocosidade, a serie mais nova dos* potins *da praça D. Affonso e do Tennis-Club.*

E' á mesa de Waldemar Bandeira e Oscar Lopes.

D. Risoleta e D. Rachel riem e protestam:

— *Quanto exaggero !*

— *Confie-se em chronista mundano...*

Mas o pierrot *lilaz era uma catadupa.*

— *Estão vendo aquella* Pompadour ?...

Os meus amigos apuraram o ouvido.

— *E' uma authentica princeza russa, desembarcada ha quinze dias, entre umas cincoenta raparigas de todas as nacionalidades, que vieram tentar varias profissões no Rio...*

— *O horror da guerra !*

— *Mas... o curioso é que já se aponta um Luiz XV...*

— *Que lingua, santo Deus !*

E a gentilissima sra. Octavio Reis, que vestia uma adoravel sevilhana:

— *Só vejo aqui um* Luiz XV... *Esse, porém, que é o sr. Redondo Sutton, nem parece ter dado pela presença da creatura. Os senhores, meu caro* pierrot, *são simplesmente máus...*

— *V. Ex. não me deixa explicar...*

— *Não alludiu ao* Luiz XV ? *Pois o unico...*

— *Perdão... Nem tinha visto o Redondo Sutton !*

E, depois de passar os olhos em redor :

— *Olhem: o* Luiz XV... *é aquelle.*

— *Qual? Mas... aquillo é* Urso *!*

— *Pois é o* Urso *mesmo...*

— *E quem é?*

— *Não juro : em todo caso, á parte a intriga, sempre me parece que é o Galeno Martins.*

— *Que inventiva, caramba !*

— *Não invento, disseram.*

— *O dr. Galeno ficou em Petropolis ! Só desce amanhã.*

O pierrot, *no entanto, não se deu por vencido.*

— *Então... é o nosso barão de Schumann.*

Oscar Lopes informa que acabára de estar com o barão, cousa de quinze minutos atrás, no Jockey-Club.

— *E quando cheguei já estava por aqui o* Urso...

Da meza contigua a sra. condessa Candido Mendes, que tem ao seu lado o encanto vivo de sua filha Rosalita, confirma :

— *O* Urso *foi dos primeiros a chegarem...*

E o joven Paulo de Magalhães, completando a informação :

— *Pois é: veiu junto com aquelle* rajah.

Serpentinas cortavam o ar. Choviam confetti.

No rodopio das dansas, os pares passavam e repassavam, gritando, cantando, sacudindo guizos e chocalhos.

Num certo momento, enlaçada por um apache, *a* Pompadour *defronta-os. Seus olhos negros fulgem. Parece rir, e não fala.*

Carlos d'Utra, animado, jogado, repete-lhe, em voz alta, a quadra de Voltaire :

«Pompadour ton crayon divin
devoit dessiner ton visage...»

Ella finge não ouvir. Sob o loup, *entretanto, os olhos, os bellos olhos negros, de que todos já fallam, sorriem singularmente.*

— *Sensacional !*

— *Desembarcou ha quinze dias?*

Pierrot *lilaz diz que sim.*

De repente, porém, bem mais junto das nossas mesas, a Pompadour *dá um grito, recúa, leva, tardiamente, as mãos ao rosto...*

A mascara cahira-lhe.

A Pompadour *era homem ! Lá estava o bigode, negro, cuidado, bem masculino... numa aberta das mãos, que cobriam o rosto.*

Num relance, ella fugiu, a rir, a rir.

Só então, lhe repararam nos pés: trinta e nove.

Foi a nota mais interessante de segunda-feira, no Palace.

MARQUEZ DE DENIS.

No palacio Rio Negro

A esposa do sr. Presidente da Republica, tendo á direita a esposa do Prefeito de Petropolis, sra. Weinchenk, e á sua esquerda a esposa do Prefeito do Districto Federal, sra. Carlos Sampaio, com alguns dos seus convidados, no *bal-de-têtes* da senhorinha Laurita Pessoa

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 13 — as sras. Adelina de Oliveira Guimarães e Rosa e Silva Sampaio ; as senhorinhas Abigail Barbosa e Dina Cabral ; o illustre deputado Bento de Miranda, figura das mais brilhantes da bancada paraense ; os drs. Alfredo Balthasar Silveira, João Pedreira do Couto Ferraz Junior, Abelardo Pardal, Candido Marianno Damasio, Abel Renato Pinto, Gastão Olavo de Almeida e Raphael Sebas ; o tenente Guerra de Sousa e Silva ; os nossos confrades Frederico Oberlander e Baldomero Carqueja de Fuentes.

No dia 14 — as sras. Alice Brandão dos Anjos e Julieta Ramôa, as senhorinhas Cecilia José Saboia e Abigail Maria Cabral ; o dr. Guedes de Miranda; o sr. Gustavo Feijó.

No dia 15 — as sras. Fernandes Figueira, Amelia d'Escragnolle e Albertina Dutra Ferreira; o dr. Carvalho Borges; o capitão de mar e guerra Alberto Tinoco da Silva ; o chronista sportivo Adauto de Assis.

No dia 16 — a sra. Olympia Ferreira Botelho ; as senhorinhas Cecilia Paulino da Silva, Josephina de Sousa Martins e Celeste Calazans; o promotor publico Adelmar Tavares ; o commandante Washington Perry de Almeida ; o academico Alberto Ramos Junior; a galante Regina Helena, filhinha do distincto casal Eurico de Figueredo Sampaio.

No dia 17 — as sras. Elisa Imbuzeiro, Pinto Machado, Eloy Teixeira e Leonor Beaurepaire Rohan de Aragão ; as senhorinhas Laura Augusto James, Laura Gomes de Mattos e Sylvia Accioly Monteiro ; o dr. Jorge de Toledo Dodsworth.

No dia 18 — a sra. João Pedro de Carvalho Vieira ; as senhorinhas Algenib Thaumaturgo de Azevedo, Esther Burlamaqui e Guiomar Carlos de Novaes ; o deputado Monteiro de Souza; os drs. Fernando de Magalhães, Canuto de Figueiredo e Franklin Sampaio Junior.

OS QUE VIAJAM...

Dr. José Carlos Rodrigues — De sua viagem á Europa, regressou ao Rio com sua esposa esse eminente brasileiro.

***

Para o Recife, no intuito de acompanhar o proximo pleito eleitoral, em que é candidato a um logar na bancada federal de Pernambuco, deixou esta cidade o distincto dr. Pessoa de Queiroz, que exerceu as funcções de secretario do sr. Presidente da Republica.

***

CARNET

«*Meu caro :*

Petropolis diverte-se. Por todos os cantos da cidade, o Carnaval pôz uma nota festiva, alacre, ruidosa mesmo.

V. bem sabe, porem, o nenhum apreço que dou aos chamados folguedos de Mômo...

Mas, em todo o caso, sempre me attrahem as reuniões finas e dou a vida — deixe-me expressar assim — pelos *bals de têtes.*

Foi por isto que não resisti aos convites do embaixador Morgan e de Laurita Pessôa, a doce amiguinha, que faz da situação do illustre pae um simples pretexto para ser agradavel a todos e fazer o bem que possa.

Essas duas recepções — uma na quinta-feira, outra no sabbado — estiveram encantadoras, movimentadissimas.

Numa e noutra, o numero e o esplendor das fantasias deram aos salões do palacio Rio-Negro e da *Villa Itararé* um aspecto maravilhoso.

No *bal de têtes* de Laurita — ella propria uma gentil cabeça *á sultane afghan* — um mundo de *jeunes filles*, as caras amizades da presidentasinha, esvoaçando, bailando, rindo e cantando, encheram de graça casquinante o austero palacio de verão.

Eram cabeças turcas, persas, niponicas, napolitanas, gregas, egypcias, — as mais formosas cabeças das nossas moçoilas, toucadas por mãos de artista.

***

Na *Villa Itararé*, transformada num verdadeiro açafate de rosas, cravos e hortensias o baile do embaixador revestiu-se da maior belleza.

Quer uma impressão ?

Assista ao passar de algumas fantasias :

... *Mme. Pompadour* — a sra. Afranio Peixoto ;

... *Uma egypcia* — S. A. a princeza di Alliata ;

... *Uma geisha* — a sra. Sá Rheigantz

... «1830»... — a senhorinha Laurita Pessôa, a senhorinha Edel de Barros, a senhorinha Violeta Burlamaqui ;

... «1850»... — a senhorinha Esther Costa;

... «*Imperatriz Eugenia*» — a sra. Alberto de Faria, filho ;

... *Rainha de Sabá* — a baroneza da Estrella ;

... *Princesse Lointaine* — a senhorinha Baby Costa Motta ;

... *Mme. Récamier* — a senhorinha Dulce Liberal ;

... *Oiseau bleu* — Edith Sauel ;

... *Pastora Luiz XV* — a senhorinha Silvia de Azevedo ;

... *Tête poudrée* — a senhorinha Maria de Figueiredo ;

... *Minaret* — a senhorinha Maria Luiza Bandeira ;

... *Bacchante* — a senhorinha Esther Proença ;

... *Pekinoise* — a senhorinha Yvonne Landesbeg...

E, entre o turbilhão de *orientaes*, persas ou turcas, odaliscas ou sultanas — a sra. Motta Maia, a senhorinha Yvonne Masset, a senhorinha Gendale, a senhorinha Tétis Pezas, a senhorinha Schneidauer — Iva Horigoutchi, tão singularmente bella, corria, ora fechando ora abrindo, como um leque de maravilha, as suas pennas de *Pavão*...

MARIA EUGENIA»

VERANISTAS

Para Petropolis — o dr. Joaquim Goulart Machado; senhoras viuvas dr. Augusto Chagas e Philemon Rabello Cruz e senhorinha Nadir Ayque de Moura. *Para Oliveira* — as senhorinhas Adelaide e Maria Laura, gentis filhas do nosso presado companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas; acompanhou-as sua tia a sra. Mathilde Ferreira Bastos. *Para Cambuquira* — o dr. Nicolau Tolentino Gonzaga. *Para Caxambú* — o dr. Otto Drumond de Mendonça.

— Acham-se veraneando em Mendes, no Hotel Santa Rita, as sras. almiranta Gomes Ferraz e Alexina de Magalhães Pinto, os drs. Miguel Luiz Roncquant, Paulo Junqueira, P. A. Pessôa de Mello, Odilon de Paula Rosa e Pedro de Lacerda Rocha, o general Balthazar de Abreu Sodré, os coroneis Theotonio Botelho e Joaquim Costa, os srs. José Luiz Alves, Herbert N. Adolphe, Luiz Landares, Victor de Paula Rosa, Alexandre Marques Fernandes, Francisco Cléves; o sr. J. Carneiro Junior e esposa, o sr. Bernardino Fonseca Alves.

M. DE D.

Semana Theatral

O Carnaval no Trianon

A companhia do Trianon levou á scena na sexta-feira a costumada pochade carnavalesca. Não se representou, aliás, no Rio de Janeiro, durante a semana finda, outro genero de peças. No theatrinho da Avenida Rio Branco, porém, o caso offerecia um interesse especial, que era o de se verem sublinhando couplets e dando á perna artistas que, durante o anno inteiro, haviam exercitado as suas faculdades e recursos artisticos na comedia e até no drama. Ora, bem a contrario de se mostrarem sacrificados ou sequer contrariados, os bravos companheiros do sr. Alexandre Azevedo mostraram que a tarefa lhes agradava deveras e cumpriram-na com uma alegria e um entrain na verdade raros, mesmo entre os que habitualmente representam revistas e o fazem mais ou menos... a serio.

Tratava-se do aproposito do Sr. A. Tavares O Carnaval de seu Cuco. Um bom provinciano vem ao Rio passar os dias de Carnaval. Começa por se revoltar com os preços das coisas, espanta-se perante varios usos e costumes modernos; depois, vae se adaptando, achando graça e gosto, e acaba fazendo parte dum cordão carnavalesco e cantando a modinha em voga, Ai, amor!

O sr. Augusto Annibal fez esse papel com uma graça muito espontanea e pittoresca; e entre as actrizes distinguiram-se as sras. Pepita de Abreu, Sanches Bell e Albertina Silva.

Clara Weiss

Volta ao Rio a companhia italiana de opereta que tem como primeira figura a Sra. Clara Weiss.

Sem ser uma cantora de voz privilegiada ou uma actriz notavel, a Sra. Clara Weiss reune varias qualidades que a tornam deveras interessante como artista de opereta. E' muito vivaz, tem um jogo animado, variado, brilhante e dá a todos os seus trabalhos uma boa somma de vibrante, communicativa alegria.

Sra. Clara Weiss

Dentre os outros artistas da companhia, destaca-se o excellente cantor Sr. Raimondo de Angelis.

No repertorio, entre as peças mais ou menos conhecidas do nosso publico, figuram duas operetas inteiramente novas para o Rio de Janeiro: Il re de chez Maxim e Vespine rose.

Companhia Chaby Pinheiro

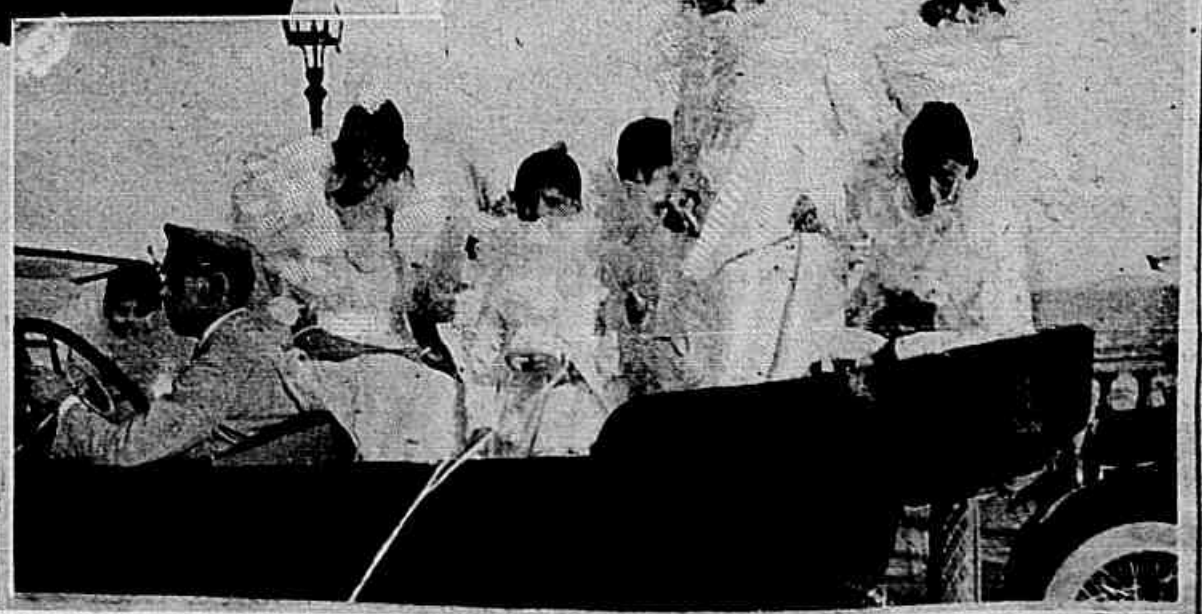
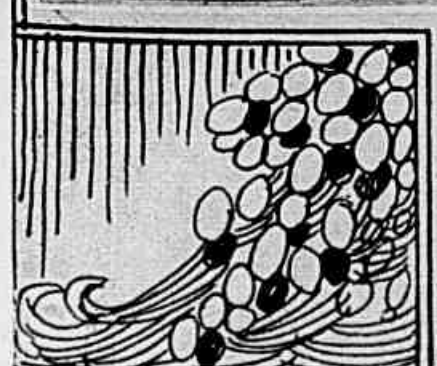
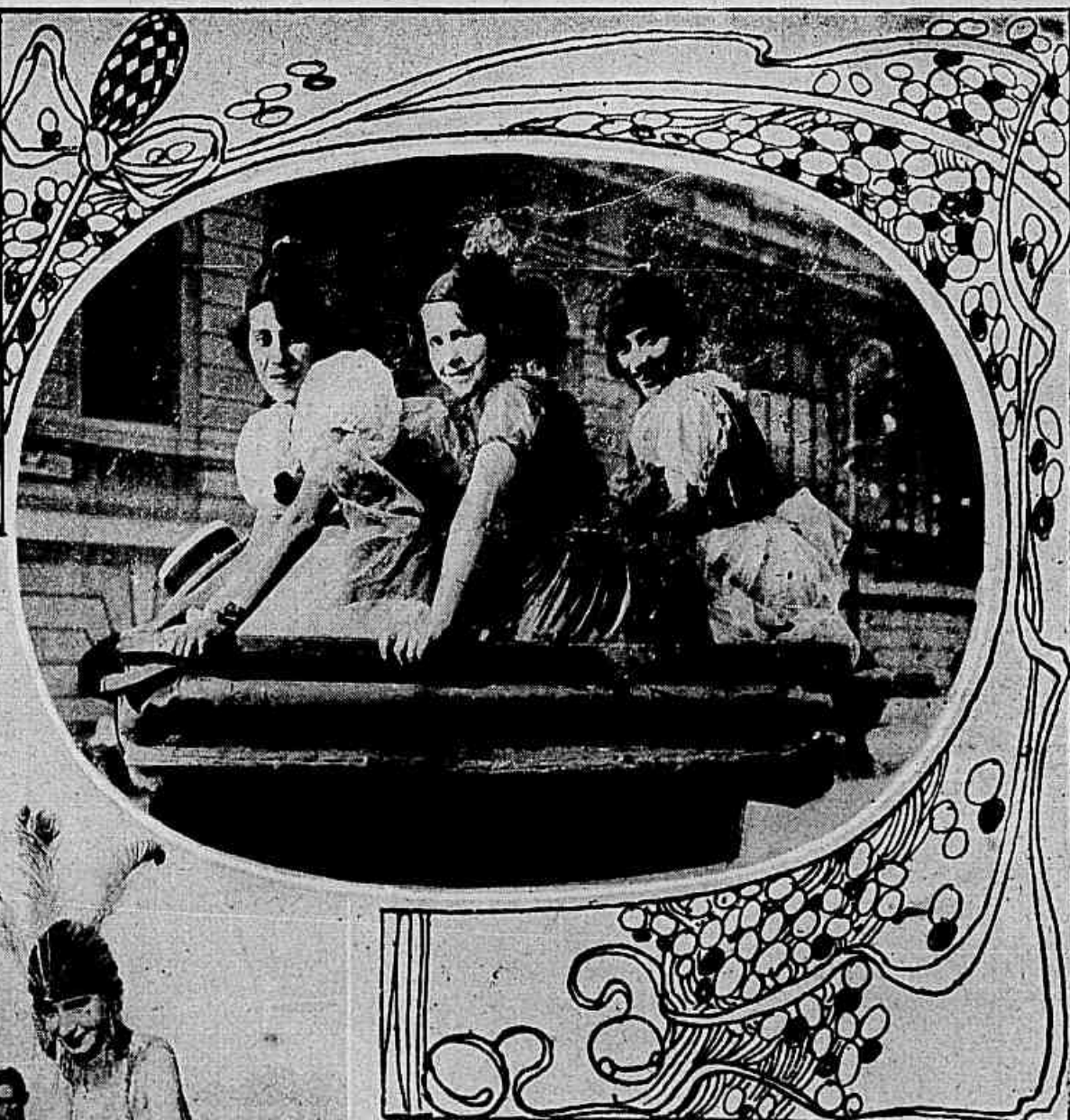
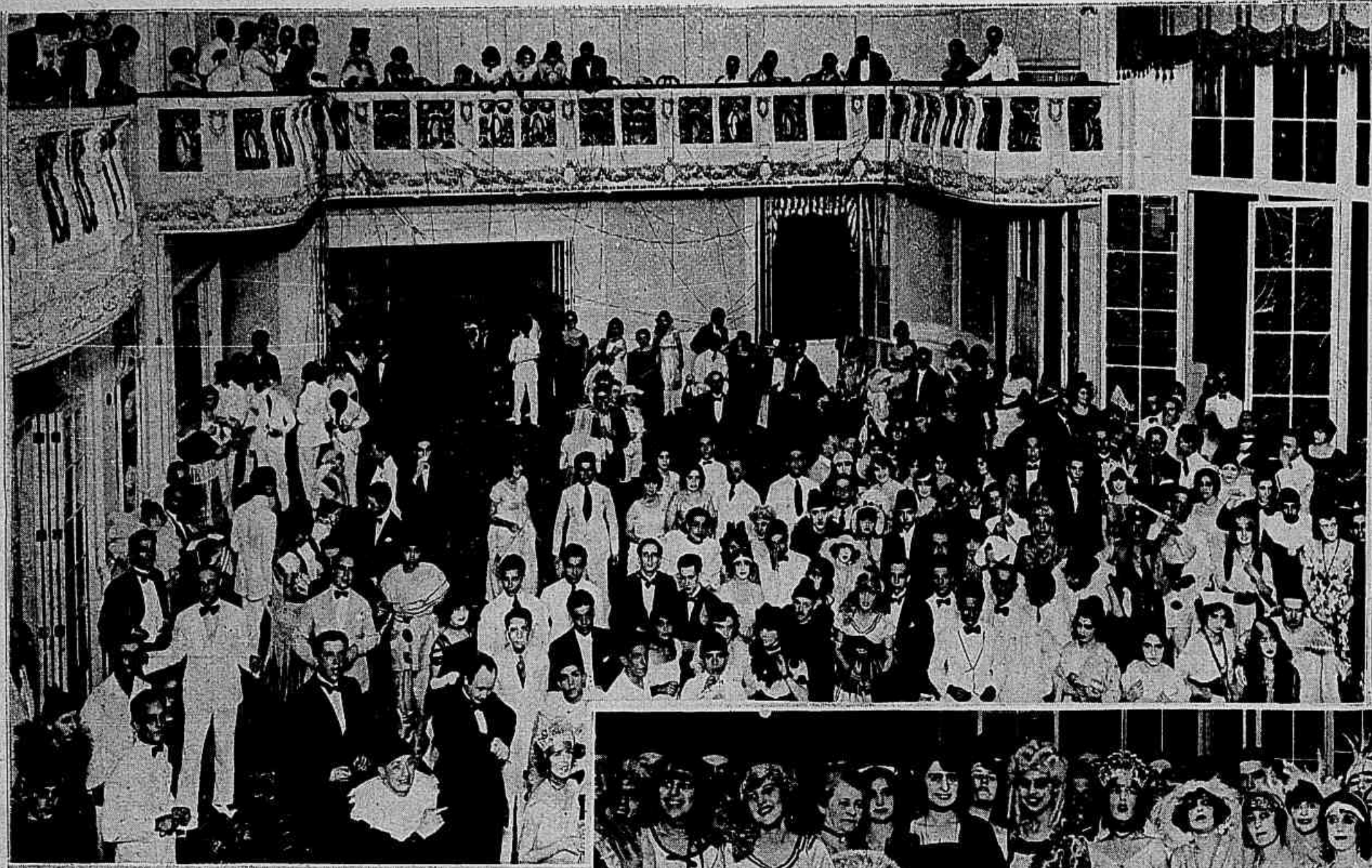
Dentro de alguns dias deverá reapparecer no Palacio Theatro a companhia portugueza de comedia, dirigida pelo sr. Chaby Pinheiro.

Sra. BEATRIZ d'ALMEIDA

A companhia, que volta duma longa excursão pelos Estados do Sul, poude, durante ella, refazer o seu repertorio, accrescentando-lhe, entre outros originaes ou traducções, as comedias Bonecos articulados, do Sr. Claudio de Sousa, e O homem do dinheiro, do Sr. Gastão Tojeiro. Mas a peça que abrirá esta nova temporada é a comedia dramatica de Octave Mirbeau Negocios são negocios (Les affaires sont les affaires), já representada no nosso Lyrico pelo seu criador em Paris, Maurice de Féraudy, e a actriz Madeleine Lély, mas que o publico carioca não viu ainda levada á scena em portuguez.

Com a moderna orientação das questões do capital e do trabalho, a peça de Octave Mirbeau perdeu sem duvida um pouco da sua importancia como estudo social e obra de combate. Restam-lhe, porém, as fortes qualidades theatraes, a elegancia viril e nitida dos dialogos e estes requisitos são mais que bastantes para lhe assegurar ainda uma longa vida em scena e applausos convictos.

Os dois principaes papeis de Negocios são negocios estão a cargo dos artistas sr. Chaby Pinheiro e sra. Beatriz de Almeida.

No Corso de Domingo

O baile do Fluminense F. C. e do Club S. Christovão...

O "Bal-de-têtes" da Senhorinha Laurita Pessoa no Palacio Rio Negro

Os films que se esperam

OS GEMEOS

Protagonista -- WILLIAM RUSSEL   Enscenação da FOX-FILM

Era a providencia dos fracos, em Suffering Creek, *causando respeito aos fortes e terror aos covardes, o joven* Bill Lark.

Seu pulso de ferro estava sempre ao serviço das mulheres e das creanças indefesas. E, de par com essa face do seu caracter, achava-se a doçura com que tratava os pequeninos, animando-os, enchendo-os de mimos e de cuidados.

Como era natural, Bill Lark, *possuindo taes dotes de coração, devia ser adorado pelas mulheres, que o julgavam diverso de todos os homens da região, sonhando nelle o* Principe encantado, *esperado por todas as moças solteiras.*

Mas Bill já elegera dentre todas uma e já fôra eleito, sinceramente, por ella. Dentre as muitas que o desejavam, Bill destacara a formosa Little Casino, *como a mais digna do seu amor. E nosso heroe fazia a si proprio a mesma pergunta que o poeta:*

Elle ha tanta mulher!
Mas por que fantazia
Dentre tantas só uma a nossa sympathia
Distingue, escolhe e quer?

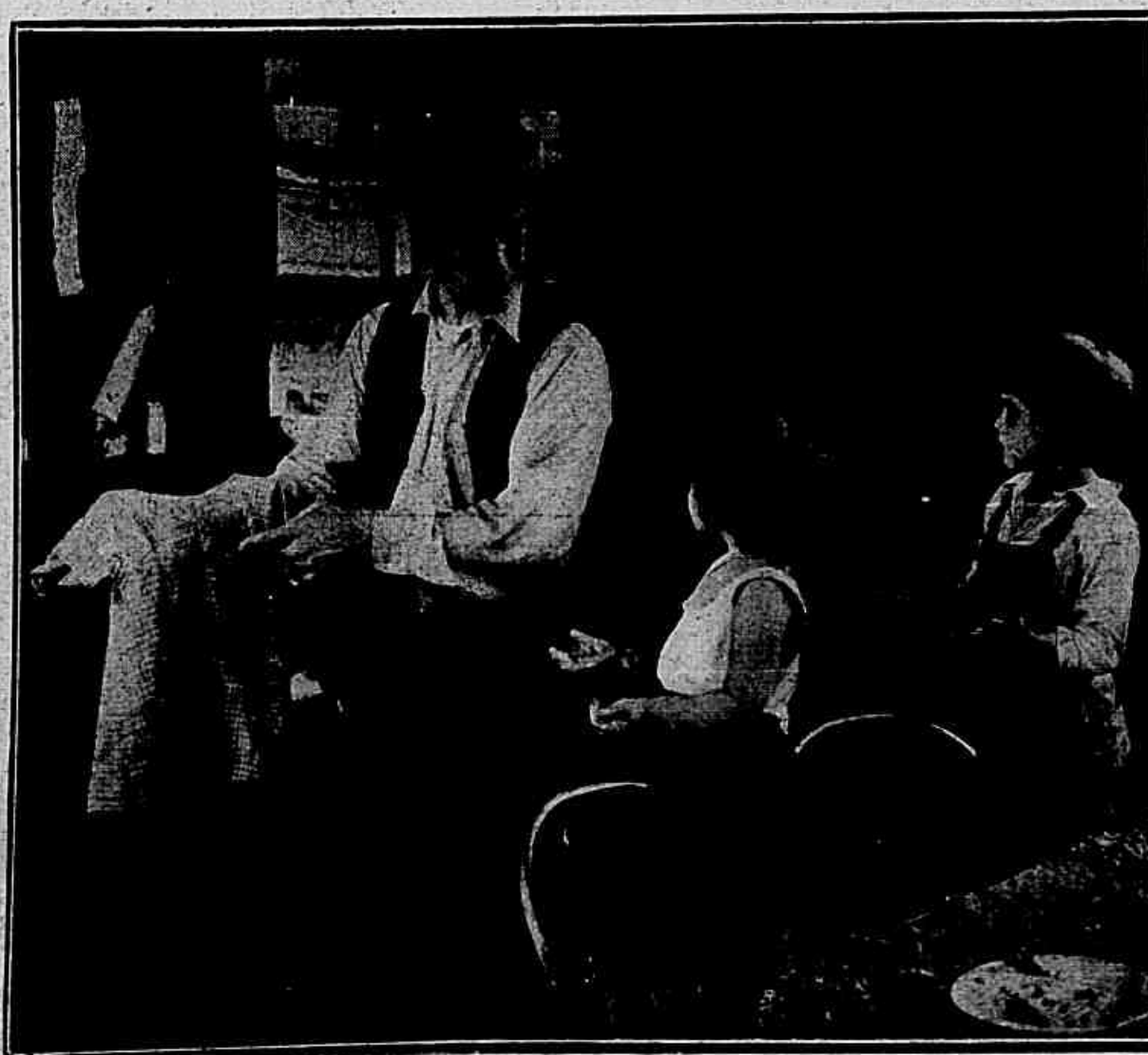
E Little Casino *merecia a preferencia. Era bôa, era pura e era formosa. Que mais deseja um homem para ser feliz?*

Entretanto, uma nuvem vem toldar o ceu d'aquella ventura. Bill Lark, *ao jogar, uma noite, com* Jim Pemberton, *tivera com este uma séria rixa, por vel-o fazer trapaças escondendo cartas no punho, e desde então Pemberton, que era um bandido, procurava todas as occasiões para eliminar* Bill, *afim de se ver livre de um inimigo tão superior a elle em todos os pontos.*

Aquelles dois homens se odiavam e mais dia menos dia um ficaria subjugado pelo outro. Mas Bill *não se deixava impressionar pelas ameaças do adversario e procurava, antes, esquecel-as, visitando* Lemmel Jones, *cujos filhinhos gemeos,* Jannie *e* Vada, *eram, depois da noiva, o maior encanto de sua vida.*

Um dia, ao entrar em casa de Lemmel, vai encontral-o a soluçar desesperadamente, tendo entre os joelhos as creancinhas. E sabe. então que Jess, a esposa do pobre homem, abandonára o lar, seduzida por Jim Pemberton *que, conhecendo-lhe as inclinações de luxo, promettera-lhe tudo e conseguira attingir os seus fins. O odio que* Bill *sentia por aquelle homem cresce de intensidade. Era preciso rehabilitar a honra d'aquelle homem fraco, pensava elle, era forçoso restituir a mãi leviana áquellas creancinhas innocentes.*

E dias apóz, confusa e arrependida, Jess Jones *voltava ao lar, pela mão de* Bill. *Esse facto ainda mais acirrou a odiosidade, que explode afinal quando* Bill *conduz pelas estradas, só, o caminhão de ouro, que vinha sendo assaltado constantemente pela gente de* Pemberton. *Mas ainda d'essa prova sahe* Bill *victorioso conseguindo eliminar toda a quadrilha, com excepção apenas de* Pemberton *que fugira, cobardemente, ao enfrental-o. Nesse successo toma grande parte a linda* Little Casino *que, num rasgo de abnegação, conseguira viajar no caminhão de ouro, sem que* Bill *soubesse, e apenas para ajudal-o.*

E depois que Bill *se sabe livre do terrivel inimigo, que recebe o castigo pelas mãos de* Lemmel, *desaggravando sua honra, vai esquecer nos braços amorosos de* Little *todas as afflições e luctas.*

Um novo aspecto do Carnaval Carioca

O Rio Grande do Sul e o Sport Cynegetico

Caçadas á perdiz e ao veado —

SE ha um paiz dotado pela Natureza com extraordinarios elementos para o exercicio intenso do mais varonil de todos os desportes, e onde o caçador encontre a maior variedade de especies para abater, esse paiz é o nosso. Entretanto, não possuimos ainda no Rio de Janeiro um club de caçadores. As populações do interior, essas conservam as tradições e os habitos venatorios dos seus antepassados, e continuam treinando a sua energia, a sua musculatura e a sua coragem no nobre exercicio da caça. A paixão venatoria não attingiu, porém, as populações sedentarias do littoral. Quantos são os brasileiros que experimentaram as emoções de Roosevell, que, aos sessenta annos, atravessou o Brasil, de carabina ao hombro, abatendo onças, antas, pacas e veados? A caça é um desporte em que se adestram ao mesmo tempo, a agilidade physica e a resistencia moral: no qual o homem sempre encontrou as emoções masculas de um nobre passatempo em que não se estiolam, como no jogo, as suas capacidades varonis. Não admira pois que o povo riograndense — povo de cavalleiros creados em cima da sella, com bellicosas tradições, que delle fizeram a sentinella da nossa extremadura — tenha conservado a caça como um dos seus varonis passatempos. Paiz de planicies, apenas ondeado pelas cuchillas, o Rio Grande do Sul é como que uma immensa pista para as carreiras dos centauros gaúchos, o amplissimo picadeiro onde, desde a infancia, se aprende a montar um corcel. As caçadas equestres ás êmas e ao veado, com as boleadeiras, constituem um dos capi-

1 — Sr. Oswaldo Kroeff, grande caçador e industrial riograndense. 2 — Um descanço bem merecido depois de uma batida ás perdizes. 3 — Travessia do rio das Antas, em demanda da caça.

tutos mais movimentados desse programma de vida ao ar livre, saudavel e mascula. Na caçada ás perdizes, o riograndense afronta as extensas caminhadas e nestes desportes nobres adestra a sua energia de soldado nato, manejando as armas e cultivando na paz as qualidades originarias que tanto o celebrisaram na guerra.

1 — Revista da matilha de caça. 2 — O churrasco tradicional 3 — Um repouso reparador depois da batida ao veado. 4 — O premio de um torneio venatorio.

As photographias que illustram estas paginas foram-nos enviadas pela «AGENCIA GAÚCHA», de Porto Alegre. Esta «Revista» se confessará muito grata aos seus leitores e agentes que lhe remettam documentos photographicos sobre costumes nacionaes, paizagens, monumentos, etc.

Os falcões da Europa Central

UMA PAGINA QUASI DESCONHECIDA DA MODERNA HISTORIA EUROPÉA

Aferrados nas algemas dos Habsburgos, os slavos souberam crear a força, a belleza e o civismo nacionaes.

O Eça, com aquella graça quasi divina que lhe deram os fados, nos conta da viagem reveladora de Juan Ponce de Leon, em busca de algo nuevo... Se já por essa quadra remota andava escasso, o prazer de olhar terras, povos e costumes ineditos vae minguando progressivamente, com a utilitaria e mercantilissima occidentalisação de todas as cousas.

O final da guerra européa, entretanto, dando as palmas triumphaes da liberdade aos paizes da Europa central, sempre conseguiu trazer-nos, de par com a relação de sacrificios e luctas seculares, numerosos aspectos novos do nacionalismo, do heroismo, de outras qualidades dessas nações slavas. Submissas ao jugo de implacaveis conquistadores, nunca se apagou nellas a chamma do ideal patriotico, e foi assim, apuradas no cadinho da oppressão autocratica, que renasceram a Polonia, a Tcheco-Slovaquia e a Yugo-Slavia.

Toda a gente sabe que semelhante triumpho não foi apenas devido a conchavos e resoluções dos Alliados, esses verdadeiros organisadores do novo mappa europeu. Republica oriunda de duas nações identificadas pelas tradições e pelas finalidades, a Tcheco-Slovaquia deve a sua liberdade, quasi exclusivamente, á organisação e ao desenvolvimento dos Sokols.

Conservando a lingua e os costumes nacionaes contra a imposição das aguias austriacas, aperfeiçoando-se pela força, pelo civismo e pela intelligencia, a velha nação tcheque, dentro dessa organisação apparentemente educativa, modelou e burilou, traço por traço, num demorado labor de meio seculo, a sua nova figura sociologica.

Mas o que vêm a ser os Sokols? Quaes as suas idéas basicas, as suas iniciativas, as suas conquistas? Quem lhes traçou o seguro roteiro do triumpho?

É o que adeante vae resumido, num leve apontar de factos e datas.

Um cortejo das sociedades sportivas de Praga.

OS SOKOLS: SUA FORMAÇÃO E IDÉAS FUNDAMENTAES

A denominação Sokol *foi colhida por Tonner, o celebre historiador tcheque, nos cantos e lendas da Yugo-Slavia, onde o* sokol *(falcão) indica um varão ousado e forte.*

Quando os Habsburgos procuravam apagar, nas fracções do seu imperio e do seu reino, os habitos e tradições peculiares, esforçando-se por consolidarem a incerta Austria-Hungria, formou-se entre os povos de ascendencia slava, que delles dependiam, um partido esparso de «réveilleurs» da consciencia nacional. Miroslav Tyrs, o maior desses «réveilleurs», avançou em muito a obra civica, dando á nação tcheque o que chamava as duas condições indispensaveis á sua libertação: a força e a coragem.

Assim foi que, começando por fazer virem a Praga dous allemães, professores de gymnastica, acabou elle fundando uma agremiação tcheque, cuja assembléa constituinte se realizou aos 26 de Fevereiro de 1862.

O principal objectivo dos Sokols foi, desde logo, o desenvolverem physica e moralmente o povo tcheque, augmentando-lhe a força e o patriotismo, a intelligencia e a actividade, até chegar á libertação.

Os Sokols consideram-se irmãos, não olhando differenças de edade nem de condição social. Tratam-se por «tu» e, como saudação costumeira, usam tambem de uma expressão muito symbolica: «Na zdar!» (Bôa sorte!) Quanto ao uniforme, os Sokols resolveram adoptar a camisa vermelha dos garibaldinos, bolas de cano alto, uma penna de falcão na barretina e a cintura enfaixada de negro. O resto do trajo, no genero dos costumes caracteristicamente nacionaes, é de côr parda.

Um cortejo feminino das sociedades civicas e sportivas.

A pyramide dos athletas.

A fundação dos Sokols, em 1862, interessou algumas das mais notaveis personalidades tcheques: o sabio João Purkyné, o publicista José Barale, o poeta Francisco Celakosky, os irmãos Gregr e o historiador Tonner. Mas a cabeça e o braço da associação patriotica, através dos annos, máu grado as difficuldades e as perseguições, foi Miroslav Tyrs, incontestavelmente a figura mais notavel na historia moderna da Tcheco-Slovaquia.

Doutor em direito, medicina e philosophia, pela universidade de Praga, onde se aperfeiçoara o seu genio, Tyrs identificou-se por tal forma com a instituição dos Sokols que a sua vida, a propria obra e a consciencia tcheque lhe parecia pulsarem no mesmo rythmo e com a mesma intensidade.

Durante mais de vinte annos, até que se lhe apagou o lume da existencia, no esgottamento de tão prolongado esforço, foi elle — o mesmo que a creara e lhe dera methodo, orientação e côres — o verdadeiro chefe reconhecido pela associação.

O «Sokol», revista official que dirigiu até as ultimas, foi creação de Tyrs, no intuito de centralizar as idéas do partido, e a sua era tambem a divisa dos Sokols: «Tuzme se!» (Sejamos fortes!)

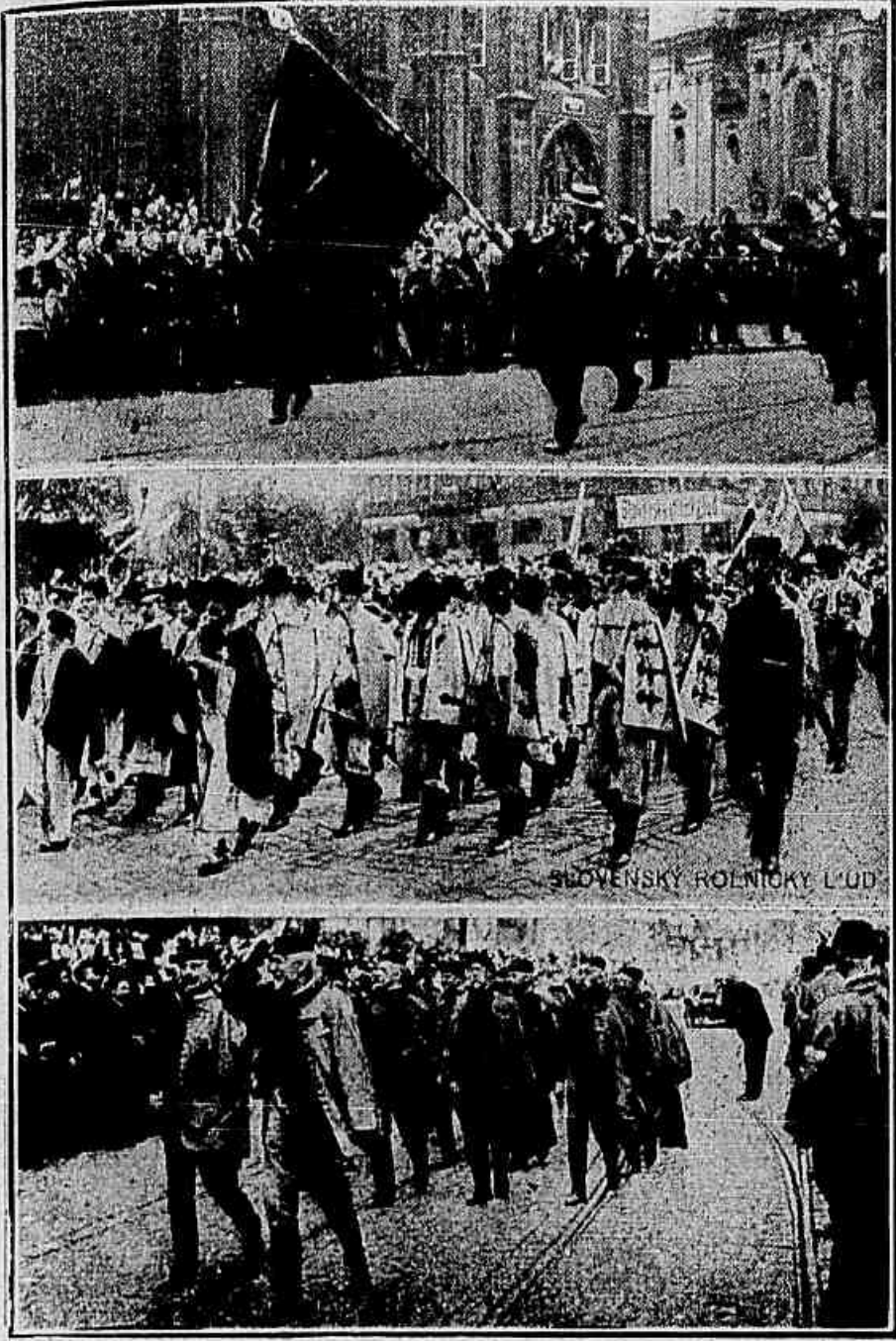
A idéa primordial da associação está na philosophia de Tyrs, isto é: em que «a educação physica e moral deve permittir á nação reconquistar a sua liberdade e affrontar a concorrencia dos outros paizes».

O patriota estabeleceu ainda algumas divisas, cujo simples enunciado encerra o espirito da sua escola nacionalista: — O que adquiriste pelo exercicio, guarda-o com os bons-costumes! — Toda nação perece pelo proprio erro! — Nunca resignar-se: morrer ou chegar aos seus fins! — Para a frente, nem um passo para trás! — Deter-se é a morte! — Todos por um, um por todos! — Uma arma em cada punho, uma organização guerreira!

Essa philosophia admiravel, mais detalhada no livro «Considerações e Discursos», de Tyrs, constitue o canto mais forte de todo o poema de abnegação e de energia que formou a existencia dos Sokols, durante o largo espaço da dominação austriaca.

Abstrahindo-se do terreno das idéas, porém, o grande nacionalista tcheque soube tambem conquistar o da realizações, e creou para os Sokols um esplendido systema de cultura physica. Esthela de larga cultura,

UM GRANDIOSO ESPECTACULO. — O desfile solemne dos «sokols» num dia de festividade nacional, em Praga.

além de patriota fervoroso, Tyrs ligava á noção da força essa idéa superior da belleza, condição verdadeiramente indispensavel ao completo triumpho de qualquer povo. As formas da antiguidade, que lhe despertavam real enthusiasmo, serviram de modelo a Tyrs, na organisação da gymnastica tchéque, isto é a dos Sokols, embora lhes acrescentasse elle alguns dos modernos exercicios artisticos, taes como a esgrima, as parallelas, as argolas.

As corporações dos «Sokols» num dia de festividade civica, desfilando pelas ruas de Praga.

O seu systema e a terminologia respectiva, no dizer de um chronista francez, formam um conjuncto logico, baseado na sciencia. Tyrs colligiu e classificou tudo quanto se conhecia a esse respeito, conservando apenas as formas e expressões da belleza. No intuito de animar as aptidões guerreiras dos tcheques, recommendou especialmente, no seu methodo, os exercicios militares, que considerava a melhor applicação da força e da belleza na epoca contemporanea.

Dest'arte, nascida das iniciativas conjunctas do patriota, do estheta e do philosopho, a união dos Sokols, desde o seu periodo fundamental até os dias presentes, de libertação e gloria, soube ser a obra nacionalista de Miroslav Tyrs.

A OBRA DOS SOKOLS E SUAS DIVERSAS FEIÇÕES SOCIAES

Apenas constituidos em agremiação, os Sokols propagaram a sua idéa na população tcheque, fazendo desfraldar-se, em toda a parte, o enthusiasmo nacional. No mesmo anno da fundação, sete associações identicas foram creadas em Jaromer, Kolin, Kutná, Hora, Nová Paka, Jicin e Turnov, e logo seis annos após já existiam 106 uniões, com um total de 10.448 membros.

Entretanto, como a metropole começasse a temer essa onda nascente de poderio, em 1886 teve inicio a oppressão politica.

Um jornalista tcheque enumera as principaes causas do periodo de decadencia por que passou a agremiação dos Sokols: a inimizade dos governos austriacos, as luctas politicas entre Velhos e Jovens Tcheques a grande crise economica de então.

Desappareciam, em alta somma, as uniões patrioticas; nova, não se creou uma só. Em 1875, apenas existiam 72 associações, com 7.191 membros, e, para cumulo dos desalentos, Tyrs adoecêra, deixando de circular o «Sokol».

Entretanto, mal o patriota saltou do leito, no anno jubilar de 1882, começou o renascimento da associação, sendo convocados a Praga todos os Sokols existentes.

Exercicios publicos, festas e manifestações ruidosas, tanto bastou para que a idéa ganhasse novo surto. Crearam-se as secções das mulheres; pouco mais tarde, as de creanças. Em passos largos, a realização avançava e ia tomando vulto. Os outros povos slavos, então submissos a governos estranhos, adoptavam de bom grado essa creação civica. A Federação dos Sokols centralizando os poderes, constituiram-se agremiações novas entre os Slovenos, os Yugo-slavos, os Bulgaros, os Polacos e os Russos, todas obedecendo ao mesmo ideal de força e de belleza, de patriotismo e de democracia. As grandes provas desportivas do velho-mundo, em que os Sokols, esplendidamente adestrados, alcançaram alguns triumphos notaveis, concorreram para que a sua nomeada fosse além das fronteiras nacionaes. Hoje, em dia, até na America do Norte, entre os slavos emigrados, ha uniões de Sokols.

O progressivo augmento da obra de Tyrs registrou, em 1913, 1180 uniões locaes, reunindo 106.158 homens e 21.939 mulheres. Essas uniões educavam 15.273 creanças de ambos os sexos, maiores de 14 annos, e 46.200 menores dessa edade.

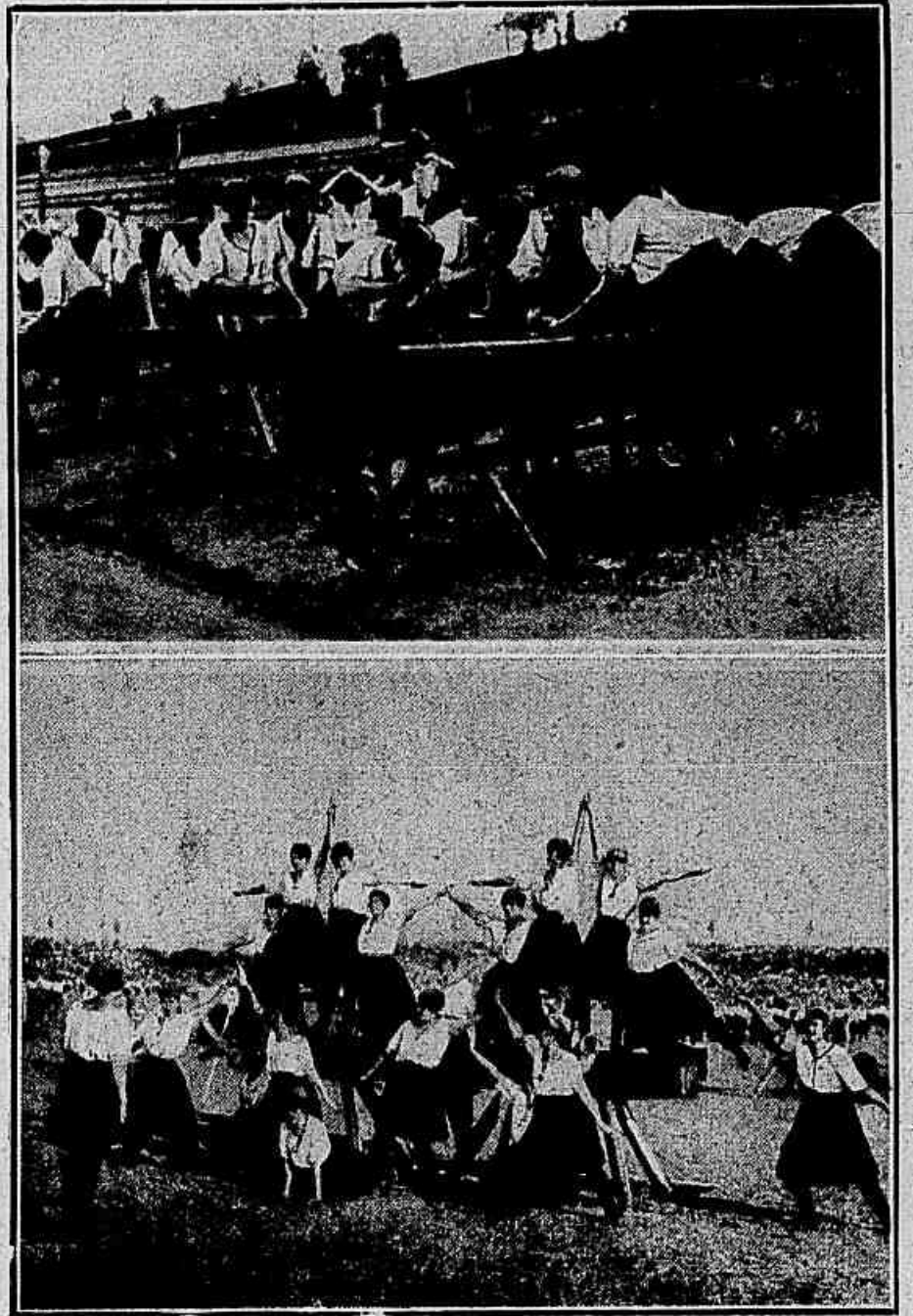
O valor dos Sokols, libertando a patria, foi tão positiva durante a guerra que agora, em que os tcheco-slavacos comprehenderam a necessidade da arregimentação nacional, todos os numeros da estatistica social triplicaram.

Ainda sob o ponto de vista economico, a Federação dos Sokols attinge realizações extraordinarias. Cada união tem sua caixa de soccorros, e as mais fortes tomam as que o são menos sob o seu patrocinio.

Usando a divisa «Para os nossos», os Sokols attendem a todas as necessidades do paiz, procurando libertal-o tambem economicamente.

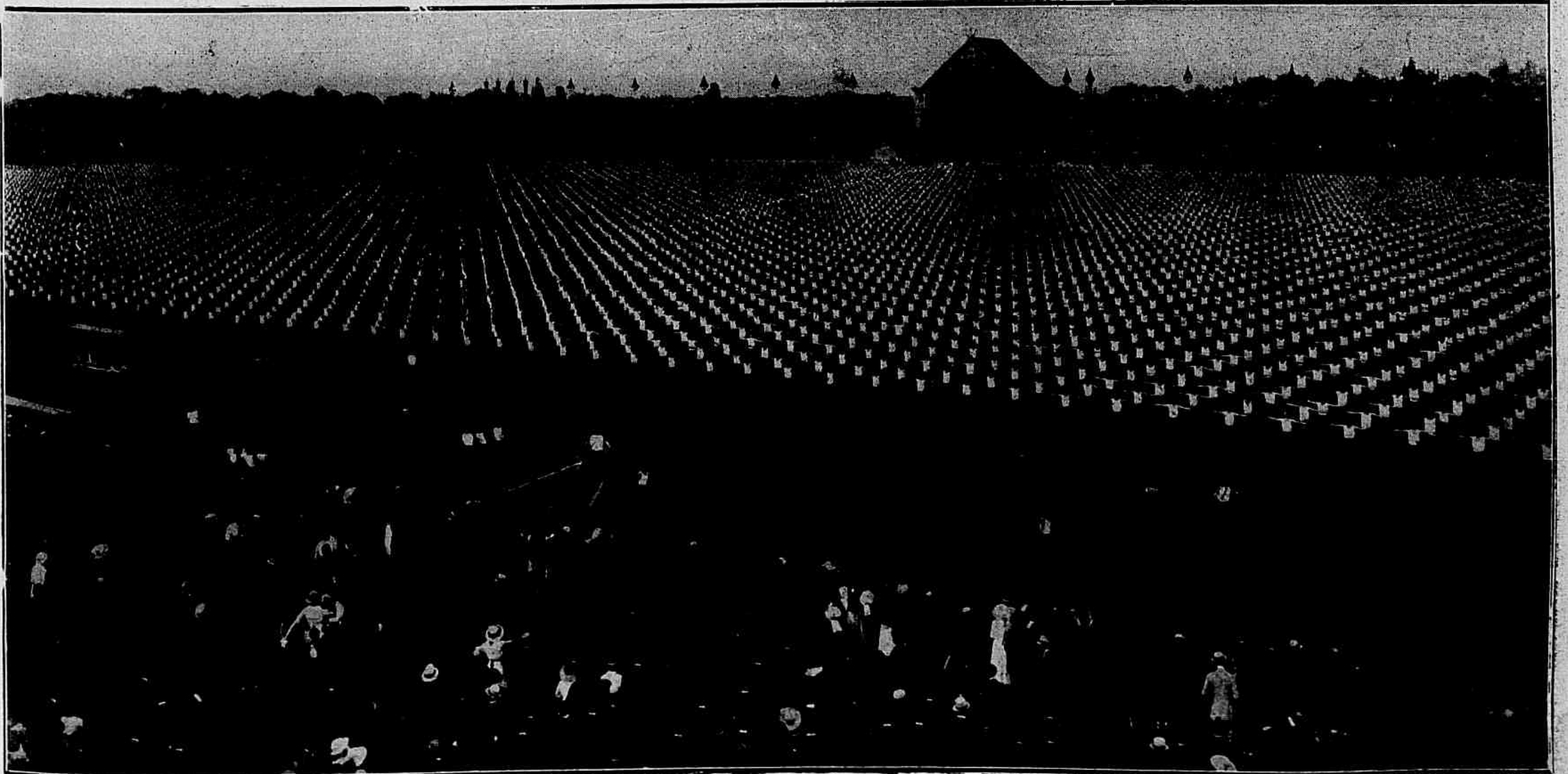
Antes da guerra, a riqueza da Federação Tchéque alcançava cerca de um milhão de corôas, cujos rendimentos são agora dedicados ás creanças sem lar. Foi tambem depois da guerra que, cotisando-se a 10 corôas por membro, os Sokols obtiveram um milhão para attender aos invalidos, dous milhões para que os seus membros participassem da Festa Federal do anno passado e dous milhões para o fundo de garantia da festa.

Uma organisação de tal ordem, capaz de erguer da propria ruina uma nação quasi extincta, além de revelar um aspecto mal conhecido das recentes transformações européas, é digna de ser adaptada aos paizes que, como nós, ainda não chegaram á integração da sua nacionalidade.

A Tcheco-Slovaquia possue um representante

Um povo forte não pode existir sem as mulheres formosas e saudaveis. Os «sokols» implantaram a educação physica da mulher.

no Brasil, o ministro Jan Klecanda Havlasa, a quem, como membro da Federação dos Sokols, devemos a maior parte destas annotações. Amigo do nosso paiz, cujas necessidades já soube apprehender no curto espaço da sua permanencia aqui, esse diplomata tcheque auxiliaria a organização dos falcões brasileiros, mandando vir da sua terra natal meia duzia de instructores competentes e capazes.

E' uma idea sem duvida grandiosa, cujo lançamento aos povos cabe muito bem nesta revista, uma das expressões da nossa mocidade, da nossa força e da nossa belleza.

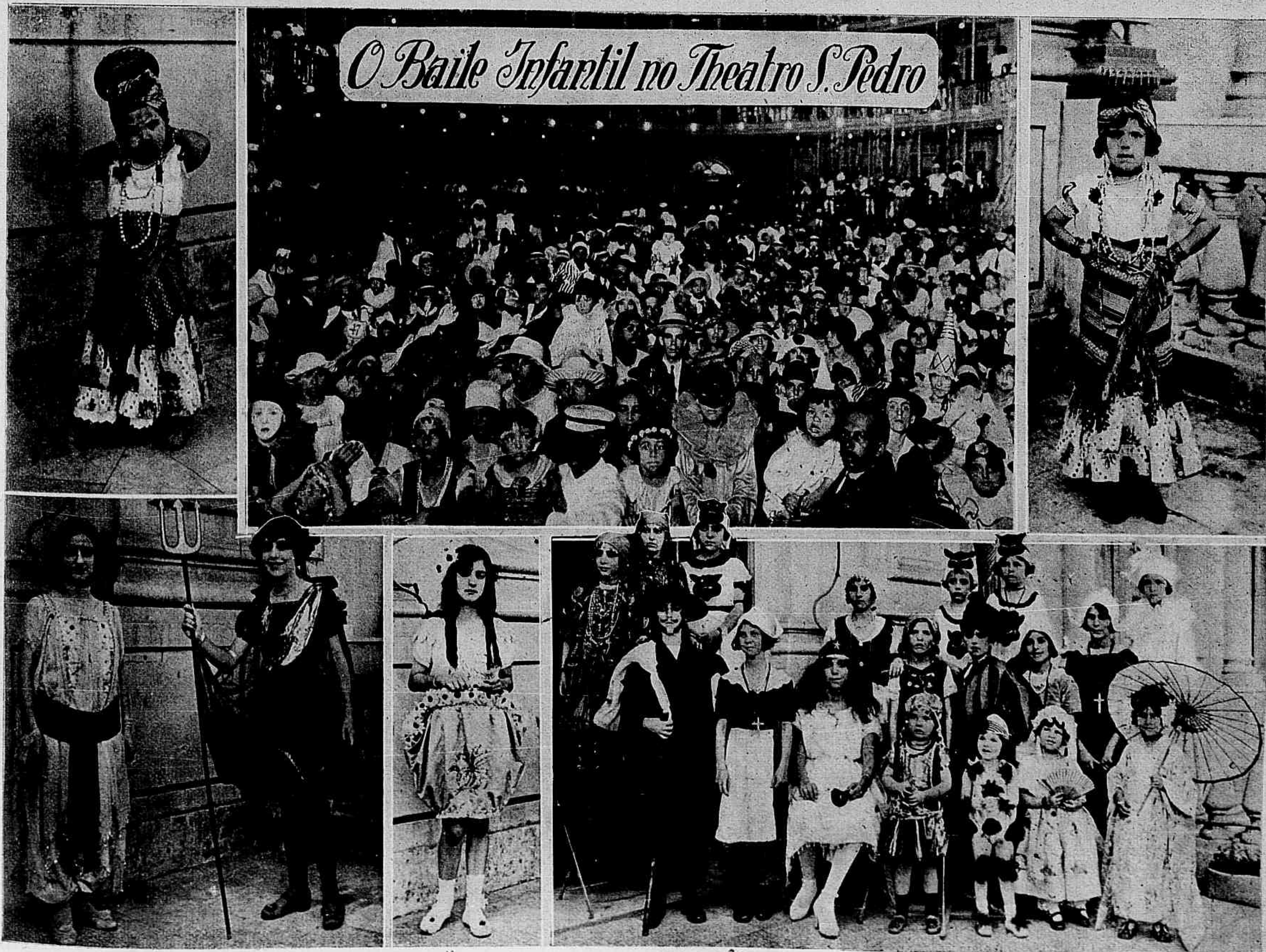
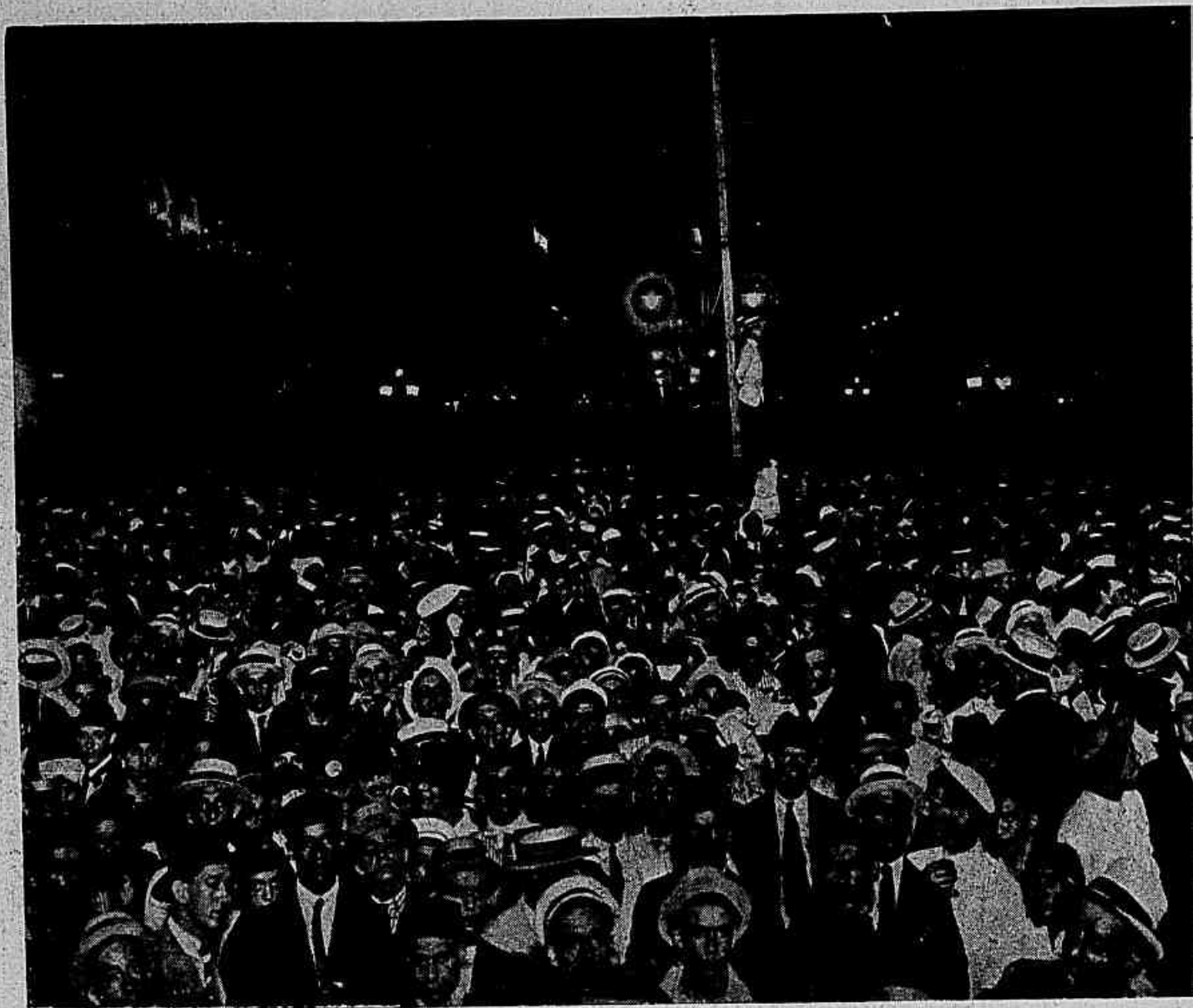
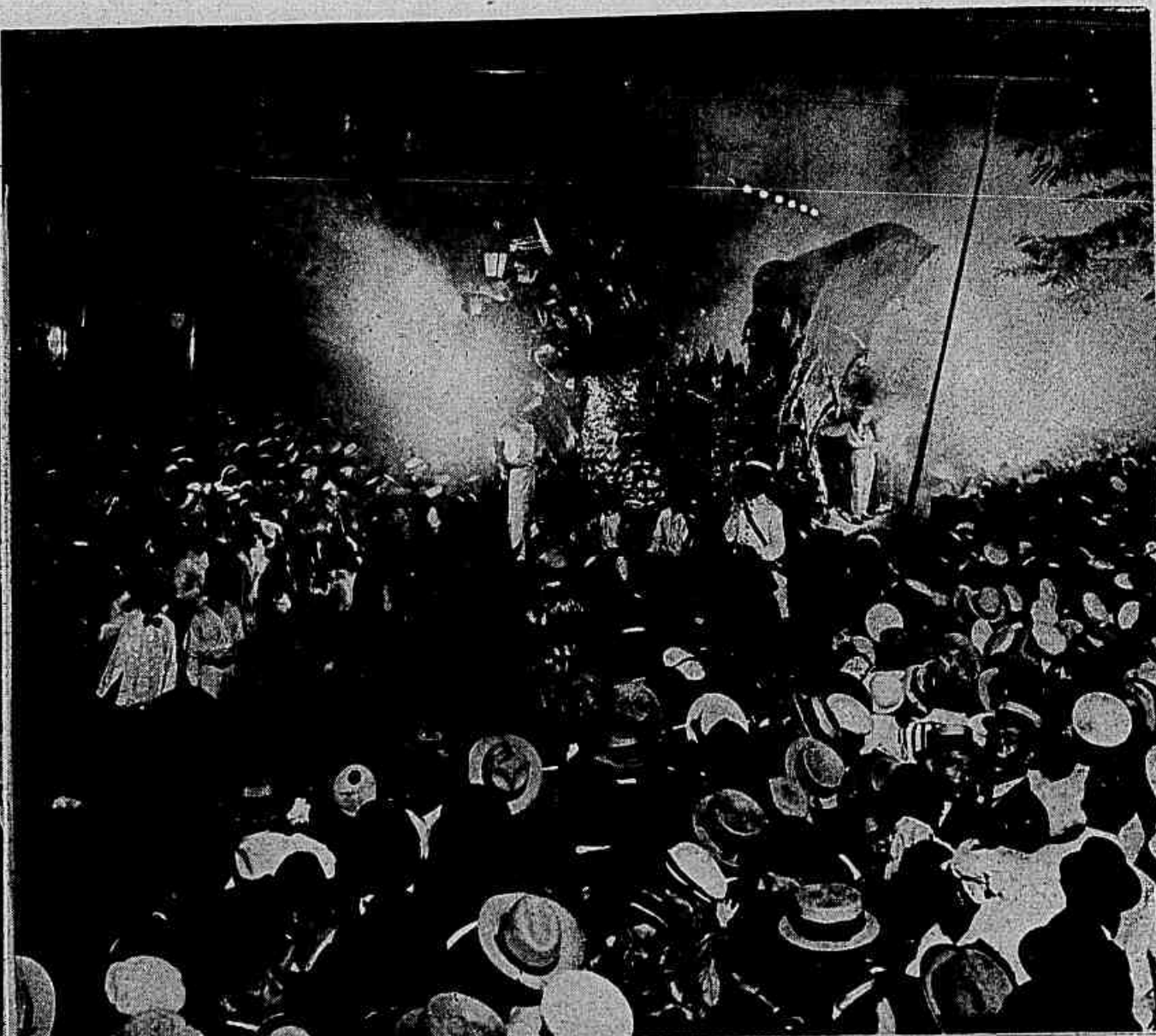
MARIO FERREIRA

O grandioso «stadium» de Praga, fundado pela Liga Patriotica dos «Sokols».

O Baile dos Artistas no Phenix

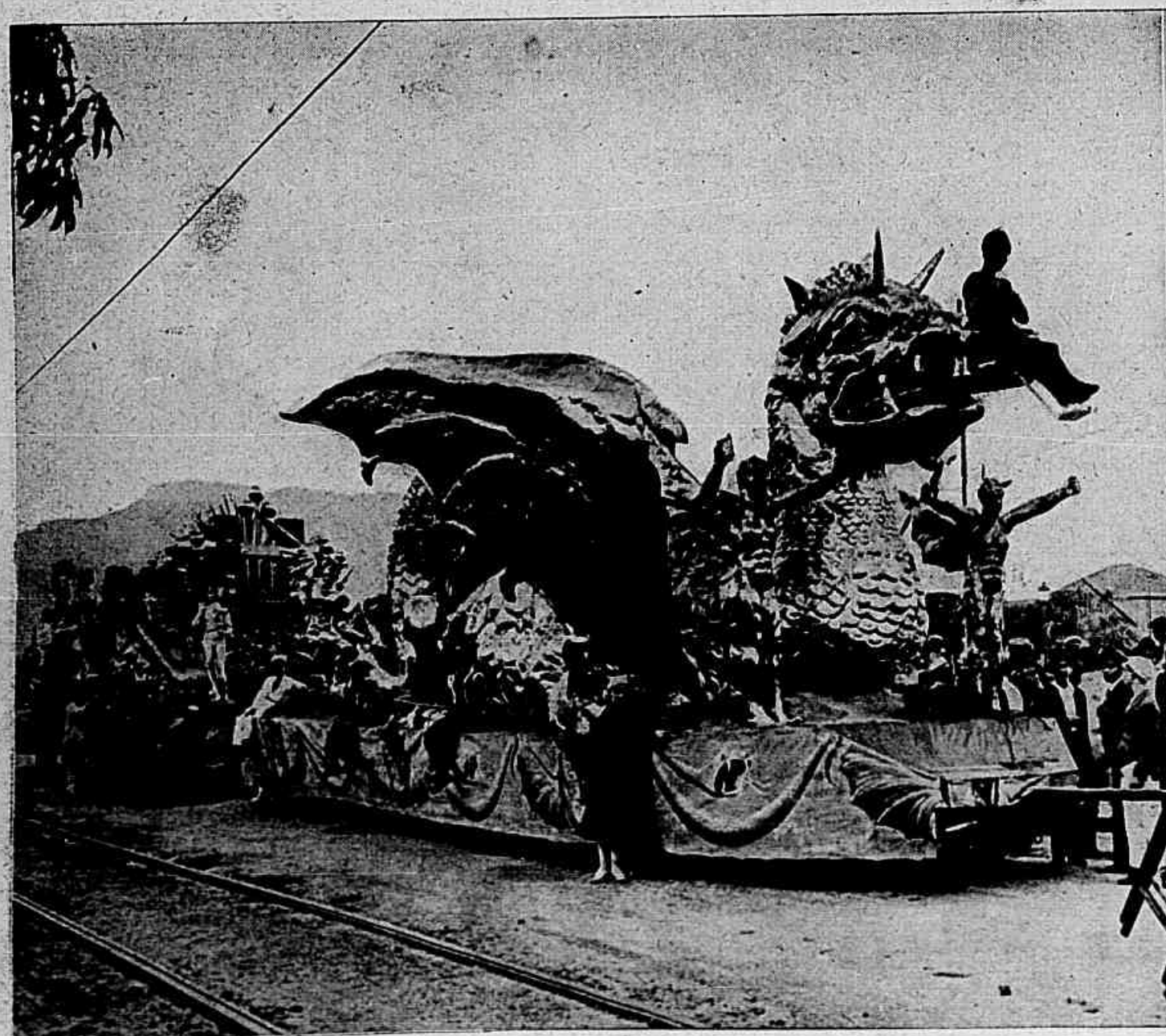
A Excommunhão da moda

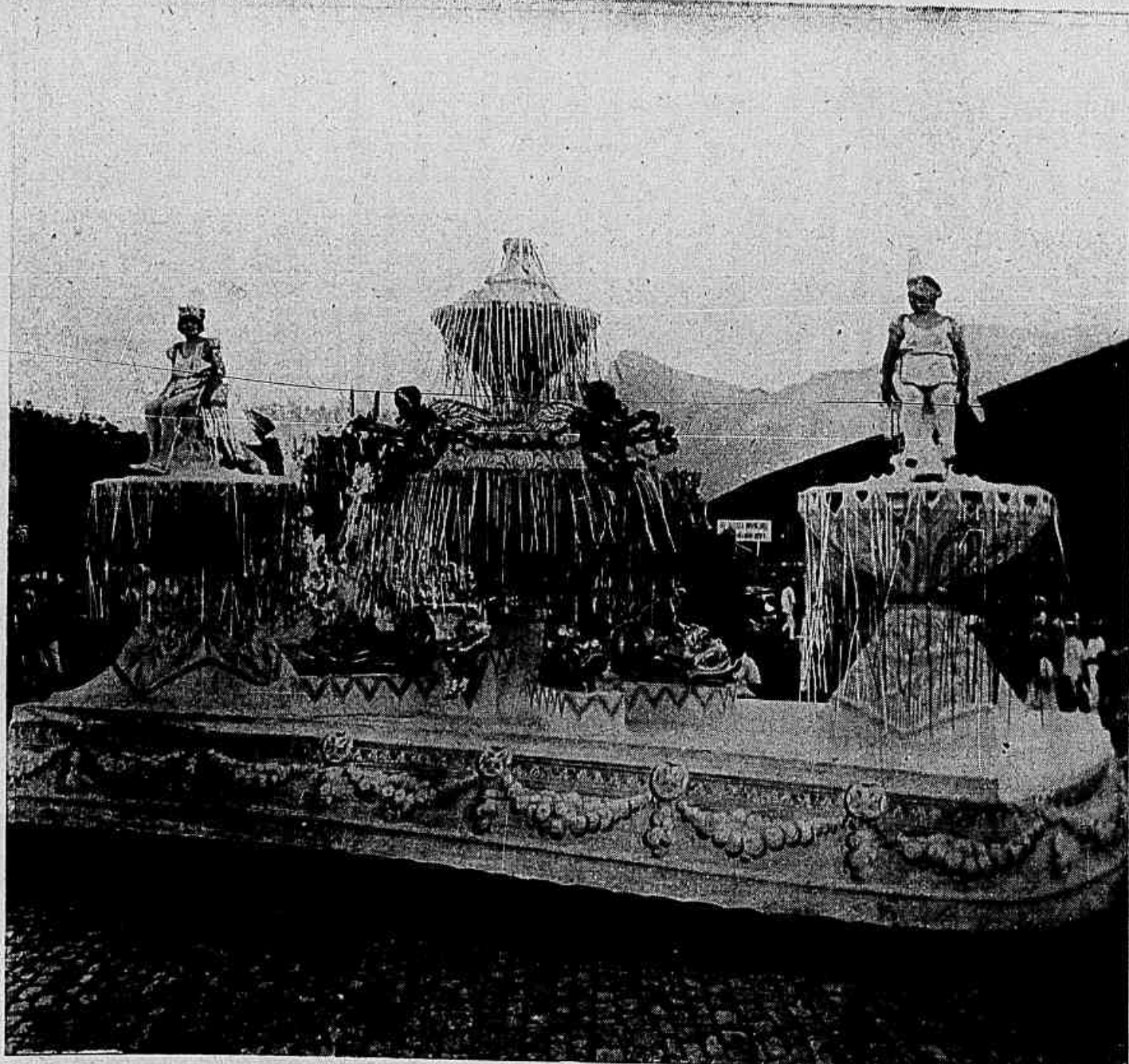
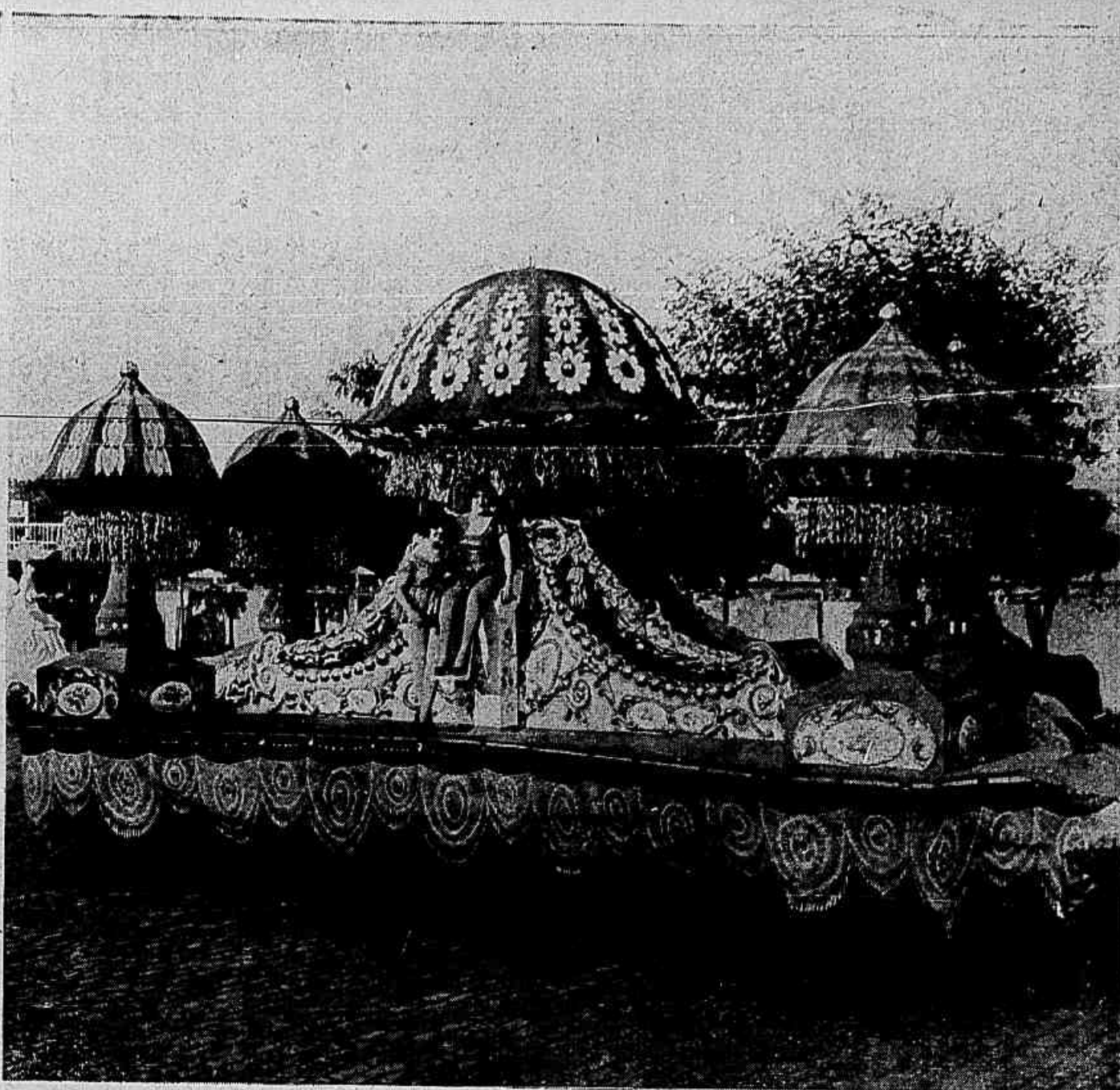
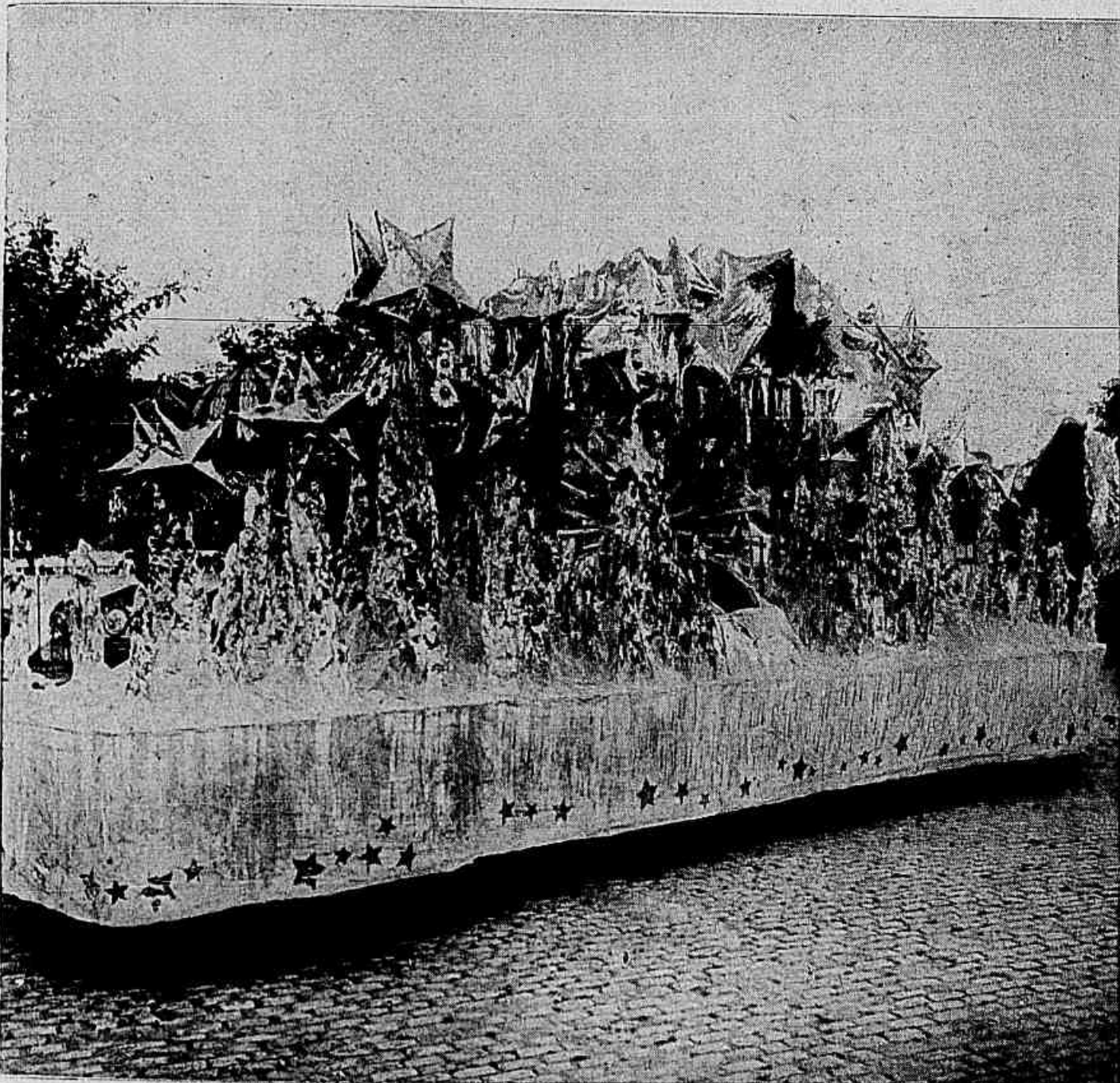
Em nossa humilde opinião, esse estylo pouca roupa tem todo cabimento... nos banhos de mar.

A FESTA INFANTIL DO COUNTRY CLUB

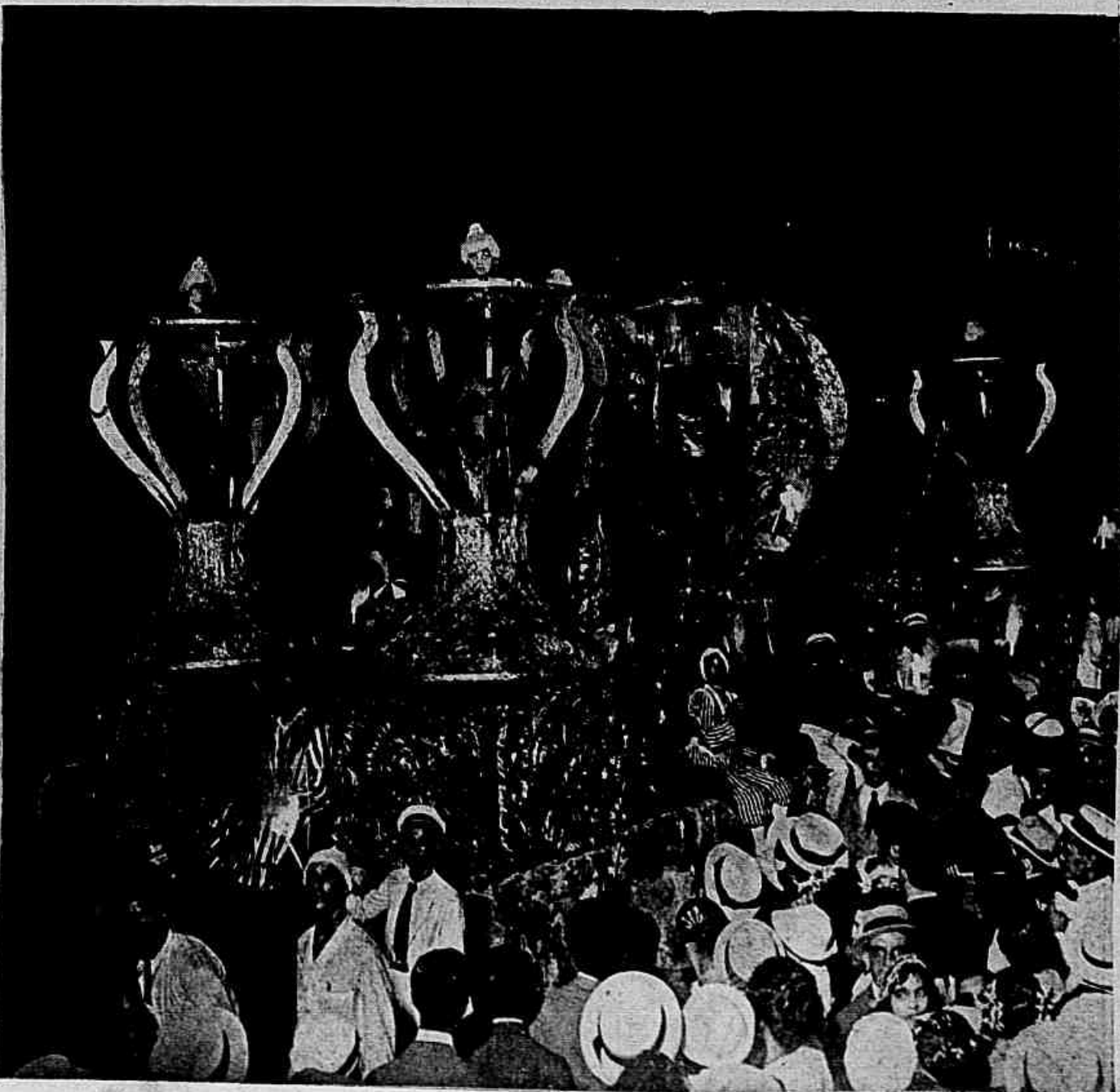
O Baile Infantil no Theatro S. Pedro

Os prestitos dos grandes Clubs

A Avenida Rio Branco por occasião da passagem dos Democraticos

A passagem do carro chefe dos Tenentes na Avenida Rio Branco

Amor triumphante (carro chefe dos Democraticos)

Encanto de Flora (Democraticos)

Orpheu nos Infernos (carro chefe dos Tenentes).

A Rosa dos Ventos (carro dos Tenentes)

A fonte Castalia (Tenentes)

O carro dos «abat-jours» (Tenentes)

A Aurora Boreal (Tenentes)

Dominando o Mundo (Fenianos)

Raios e Coriscos (carro allegorico dos Fenianos)

Fantasia Luiz XV (Fenianos)

O baile de mascaras do Palace Hotel em Petropolis

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1921

O que falta ao Rio de Janeiro para ser a primeira cidade da America do Sul.

Recebemos mais a seguinte communicação sobre o palpitante assumpto, que a *Revista da Semana* se propõe a discutir e esclarecer com a cooperação de competencias technicas.

A circulação na Avenida Rio Branco

SR. REDACTOR :

VENHO *apoiar os sensatos alvitres de* «Um constante leitor». *O espectaculo que nos offerece a Avenida Rio Branco, entre Ouvidor e Assembléa, convertida numa immensa e gratuita garagem e cortada, de minuto a minuto, pelos estrondeantes e infindaveis bondes da* Light, *é lamentavel. Precisamente neste momento, um dos problemas urbanos que preoccupam Paris é o da circulação nos Campos Elyseos. Todos os que conhecem a capital de França sabem que a magnificente Avenida tem* 52 *metros de largo, cortada por uma rua central de* 27 *metros, ladeada por amplos jardins e passeios.*

Pois nessa immensa arteria, comparada á qual a nossa Rio Branco é um largo corredor, a municipalidade de Paris entendeu ser necessario applicar certas medidas tendentes a facilitar a circulação. E a mais importante dessas medidas tende a evitar a acumulação dos vehiculos parados, considerada a causa maior das perturbações do transito. Varios alvitres foram apresentados. Mas no Municipio de Paris existe uma Commissão de Esthetica, *sentinella vigilante da belleza da cidade, e sem o voto da qual não se emprehendem quaesquer obras ; e a Commissão vetou um projecto que alterava o delineamento das aléas e jardins lateraes dos Campos Elyseos. A solução do problema do transito ainda não foi encontrada, e outros aspectos do mesmo problema estão sendo estudados, como o da alteração da arborisação da monumental e maravilhosa avenida, que liga a Praça da Concordia á praça da Estrella. As arvores dos Campos Elyseos são majestosos castanheiros, plantados em* 1870. *O grupo dos* Amigos dos Campos Elyseos *pede para que sejam substituidos por olmos. Uma questão desta ordem seria ridicula no Rio. Em Paris, todavia, ella apaixona a opinião, preoccupa o Prefeito do Sena, dá pretexto a consultas e pareceres do Conservador dos Passeios Publicos e da* Commissão de Esthetica, *e ainda a estas horas se hesita entre o olmo, o platano e a sophora para substituir os castanheiros quinquagenarios dos Campos Elyseos !*

A cruzada da Revista da Semana *é digna de applausos. Esse deve ser o papel da imprensa, de collaborar na solução dos problemas de utilidade publica. Os leitores estão já enfastiados de polemicas, de verrinas e de altercações escandalosas. A* Revista da Semana *está no bom caminho. Para diante !*

UM ASSIGNANTE CARIOCA

"D. Quixote"

RECEBEMOS *a visita do sr. Luiz Pastorino, director do semanario humoristico* D. Quixote, *onde fôra publicado um artigo de aggressão ao nosso director, em termos que inspiraram indignação e desgosto a todos os que trabalham nesta casa.*

O sr. Luiz Pastorino, que era a unica pessoa qualificada, no citado incidente, a quem se poderia pedir, sem quebra de dignidade, uma reparação pelas offensas contidas no referido artigo, trouxe-nos com os seus cordiaes cumprimentos a declaração espontanea de que não era solidario com tão insolita aggressão publicada sem seu prévio conhecimento.

A honra da communidade jornalistica está exigindo que se corrija o habito tão inveterado de converter os jornaes em pasquins, desvirtuando os objectivos da imprensa e fazendo della um instrumento de ataque, um recinto de luctas, onde se cevam odios, quasi sempre gratuitos, e com os quaes o leitor nada tem que ver.

A Revista da Semana *nunca usará da sua vasta publicidade para o mal. Nesta casa não se cultivam rancores e inimisades. Aberta á collaboração de todos os escriptores, aos quaes concedemos a mais ampla liberdade de opinião, a* Revista da Semana *nunca consentiu, porém, e nunca consentirá, que esses collaboradores para aqui tragam as suas contendas pessoaes e abusem da nossa confiança para a envolverem em polemicas odientas. Se porventura nos acontecesse que alguma perversidade escapasse á nossa vigilancia, procederiamos como o sr. Luiz Pastorino e nos sentiriamos dignificados com essa attitude.*

As mais lindas moças do Brasil

TEMOS *recebido já numerosos retratos destinados á galeria que a* Revista da Semana *se propõe publicar, e onde quizeramos que ficassem representados os varios typos regionaes da Belleza Brasileira. Alguns desses retratos, porem, não obedecem ás condições exaradas nos annuncios que temos publicado. Uma das condições essenciaes é que o retrato venha acompanhado da referencia á naturalidade do modelo : cidade ou municipio e Estado. Outras das photographias enviadas são bastante antigas, não permittindo uma reproducção nitida pela gravura.*

Solicitamos de quantos — e já são muitos — se mostram empenhados no exito deste interessante certame, de homenagem á Belleza da Brasileira, que nos enviem os retratos acompanhados das indispensaveis informações, a saber : nome por extenso ou iniciaes do modelo ; estado, cidade ou municipio de onde é natural ; nome do photographo, quer profissional, quer amador ; e que se esforcem por que a prova photographica tenha a nitidez necessaria a uma reproducção artistica.

O Baile dos Artistas de Londres

O baile de *réveillon*, na noite de 31 de Dezembro, no *Albert Hall*, de Londres.

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A **Revista da Semana** propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **Belleza Brasileira**, e a **Revista da Semana** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **Belleza Brasileira** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **Belleza Brasileira.**

— De preferencia os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **Belleza Brasileira** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

A REVISTA EM S. PAULO

A senhorinha Suzana Sampaio Vidal, filha do sr. dr. Sampaio Vidal, deputado federal, ladeada pelas suas *demoiselles d'honneur*, no dia do seu casamento.

Entrega das cadernetas aos reservistas da Linha de Tiro da Academia Pratica do Commercio, de S. Paulo

O poeta de "As Pombas"

Temos a maior satisfação em assignalar o excellente exito alcançado pelo artigo que, na nossa ante-penultima edição, publicámos sobre Raymundo Correia da lavra do illustre escriptor e bibliographo Constancio Alves.

Esse artigo mereceu a honra de ser lido em sessão da Academia Brasileira, cujos membros presentes lhe fizeram honrosissimos elogios. O sr. Afranio Peixoto propoz depois a sua transcripção na Revista da Academia ; e esta proposta foi approvada por unanimidade.

A homenagem do Conselho Superior de Ensino ao sr. Barão de Ramiz Galvão

Os inspectores e membros das bancas examinadoras de preparatorios e os funccionarios do Conselho Superior do Ensino prestaram uma justa homenagem ao dr. Ramiz Galvão, presidente daquelle Conselho e reitor da Universidade do Rio de Janeiro, inaugurando o seu retrato na sala de sessões do referido instituto.

Reunidos os manifestantes e muitas outras pessoas, foi acclamado presidente da sessão solemne de homenagem ao sr. Barão de Ramiz Galvão, o sr. deputado dr. Paulo de Frontin, director da Escola Polytechnica e o membro mais antigo do Conselho, que convidou para tomarem lugar á mesa os srs. drs. Elmano Cardim, representante do sr. dr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, dr. Floriano de Brito, orador da manifestação, e dr. Paranhos da Silva, secretario do Conselho, além do homenageado.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Paulo de Frontin deu a palavra ao sr. dr. Floriano de Brito, que saudou o erudito humanista e eminente pedagogo num discurso em que, como de costume, resplandeceram o talento do estylista, a cultura literaria e social do professor illustre.

OS NOVOS LIVROS

Esta Revista *não tem a pretenção de crear uma secção de critica litteraria, mas, muito mais modestamente, uma secção bibliographica. A litteratura é a pedra de toque da cultura de um povo. A nobre missão de escrever — pois que, infelizmente, no Brasil ainda não lhe podemos chamar profissão — impõe respeito a todos quantos possuem a faculdade de comprehender o que ha de abnegado no labôr mental de um artista, que não se atemorisa em luctar contra a indifferença, depois contra o desdem e por ultimo contra a inveja, sem outro interesse e resultado que não seja o de contribuir, na proporção maior ou menor do seu merito, para o patrimonio espiritual da sua Patria. Aquelles mesmos que logram conquistar a gloria amargam-na atrozmente no combate incessante para que os desafiam a inveja e a maledicencia. Entre nós ainda as Lettras não dão riquezas nem honras. A publicidade está cercada de taes perigos que chega a ser necessario heroismo para affrontal-a. Um homem que tem o infortunio de sobresahir do anonymato difficilmente deixará de pagar o pesado tributo que a calumnia e a injuria cobram para sustentar o culto da Maldade e da Inveja.*

A Revista da Semana *cria nesta secção um recinto vedado á malevolencia, onde iremos registando o apparecimento das obras litterarias, chamando para ellas as attenções do leitor.*

Quereriamos poder prestar ás lettras serviço mais efficaz; mas reconhecemos que ficaria deslocado nestas columnas o estudo critico, forçosamente prolixo para poder ser consciencioso, da producção litteraria. A subordinação a este criterio levou-nos a preferir, por muito tempo, uma abstenção completa a um singello e modesto registo bibliographico.

Reconhecemos, porem, os inconvenientes dessa abstenção, que dava margem a que muitos escriptores attribuissem a desleixo ou desdem uma falta que se inspirava em um respeitavel escrupulo. Vamos, pois, tentar reparal-a na medida das nossas forças. Assignalando os livros apparecidos, fal-o-hemos sempre com inteira boa fé, sem prevenções de côteries, e, principalmente, sem laivos de malquerença.

***

Anthologia Universal (Editores — Annuario do Brasil, Rio de Janeiro) — *Esta collecção, apresentada com impeccavel bom gosto, denota na industria nacional do livro progressos consideraveis e animadores. Os sete volumes já publicados, entre os quaes um com excerptos de Bernardes e outro com as Cartas de Amor de Soror Marianna, representam um excellente serviço prestado á cultura nacional com a divulgação de textos classicos e de obras consagradas. Estão neste ultimo caso a reedição de Iracema, de Alencar, com um prefacio encantador do filho illustre do glorioso romancista, e a reedição da Marilia de Dirceu, de Gonzaga, prefaciada e annotada pelo eminente humanista, philologo e academico Alberto de Faria. Esta é a primeira tentativa feliz, orientada e séria, de uma Anthologia, nos annaes bibliographicos brasileiros.*

*

A Cidade de Ouro, poesias de Murillo Araujo (Empreza Brasil Editora) — *E' o segundo livro do poeta de Carrilhões. O sr. Murillo Araujo não pretende a admiração facil das maiorias. Este altivo artista escreve os seus versos em metros que a lyra da Banalidade não saberia acompanhar. A musica da sua requintada poesia, como a de Debussy, parecera dissonante aos leitores que não conviveram intimamente com os reformadores do lyrismo. Mas nesta juventude de poeta quantos thesouros de fantasia, quanta originalidade, que nobre ansia de acertar na difficil tarefa de exprimir sentimentos e sensações as mais subtis numa linguagem invulgar, de conservar aos seus arroubos lyricos esse quid espiritualista que será sempre o tormento e a ambição maiores de um artista! Invocando a chimera no prefacio da sua obra, o sr. Murillo Araujo como que nos explica o extase, quasi allucinação, da sua poesia. E' quasi certo que elle acabará por trahir a musa allucinante. Então o seu lyrismo tornar-se-ha mais humano, o seu vocabulario menos rebuscado, e o poeta se atormentará mais dolorosamente para attingir a suprema perfeição da suprema simplicidade.*

*

A Castro, tragedia de Antonio Ferreira, adaptação de Julio Dantas (Portugal-Brasil, Limitada) — *Resuscitar da poeira dos bibliothecas uma tragedia seiscentista, de assumpto medieval, composta segundo o canon da tragedia grega, restituindo-a á vida do proscenio, eis a tarefa a que se entregou com a consciencia de um grande artista, que é tambem um notavel erudito, o eminente poeta portuguez. A tragedia de Antonio Ferreira foi consideravelmente reduzida na adaptação de Julio Dantas, sem prejuizo das scenas em que o poeta seiscentista se elevou até ao nivel sublime do pathetico. «Foi necessario — escreve o sr. Julio Dantas na advertencia preliminar — introduzir na Castro, afim de tornar possivel a sua realização scenica e de assegurar a sua viabilidade perante as exigencias do publico moderno, introduzir modificações profundas quer na sua estructura, quer na sua dynamica, quer na sua expressão, á semelhança do que Echegaray, Benavente e outros praticaram na Hespanha, em recentes tentativas de rejuvenescimento do theatro de Lope de Vega, de Calderon de la Barca, de Tirso de Molina, de Guevara e de Moreto». O que fica, porem, depois da remodelação profunda que soffreu, da tragedia de Ferreira, conserva o tom épico e tragico do original».*

DESILLUSÃO DE PIERROT

Evohé! toda a angustia, a grande dor que espanca
O coração recalca a alegre cavalina...
E Pierrot sahe feliz atraz de Colombina,
De rosto todo empoado e phantasia branca.

Desvairado de amor, vibrando na divina
Tortura do desejo intenso que o derranca,
Elle vae a cantar, numa alegria franca...
Mas vem a luz triumphante... e o Carnaval termina.

Ella prometteu vir, acabado o festejo...
Por isso é que elle a espera, ancioso, na penumbra
De um velho corredor, para o primeiro beijo.

Mas, de repente, escuta:—«Amo-te muito!»... — «E's (louca!»...
Ha uns passos no granito e então Pierrot vislumbra
Colombina e Arlequim, beijando-se na bocca.

Francisco Giraldes Filho.

Os banhos de mar á fantazia
No Flamengo e em S.ta Luzia

O Baile do BOTAFOGO F. C.

Os brincos

Este genero de enfeite é usado por todos os povos selvagens, como por todos os civilisados.

Eliezer deu a Rebeca brincos e pulseiras. As mulheres se aprazem em incrustar na carne joias de pedrarias ou perolas, seja furando o lobulo da orelha, seja prendendo esse enfeite sem o furar. Em Roma, as mulheres tinham brincos tão pesados que, segundo Seneca, as suas orelhas estavam mais carregadas do que enfeitadas: havia mulheres que tinham o officio de só cuidar dos lobulos das orelhas das elegantes de Roma, muitas vezes feridas pelo pezo do ouro, perolas e pedrarias que n'ella suspendiam. Entre os Gregos, as creanças só usavam brincos no lado direito. As perolas fôram muito usadas para brincos.

Quando o commercio fez conhecer esses productos aos Gregos e Romanos, o luxo tirou d'elles o maior partido, e sob os imperadores as mulheres suspendiam ás vezes nas suas orelhas dois ou tres patrimonios.

Encontram-se nos mais antigos tumulos dos reis do Egypto, agathas, onyx, cornalinas que teem a forma de perolas perfeitamente redondas e d'um bello polido: serviam para fazer brincos.

A vida é um grande bem e quando atingimos a idade da razão a maioria d'entre nós se pergunta naturalmente qual deveria ser o principal fim de nossa existencia. Todos deveriamos esforçar-nos em contribuir o melhor possivel para a felicidade dos nossos semelhantes. Ha sem duvida uma certa satisfação egoista em nos entregarmos á melancolia e em imaginarmos que somos victimas da fa-

A ultima Creação da Moda

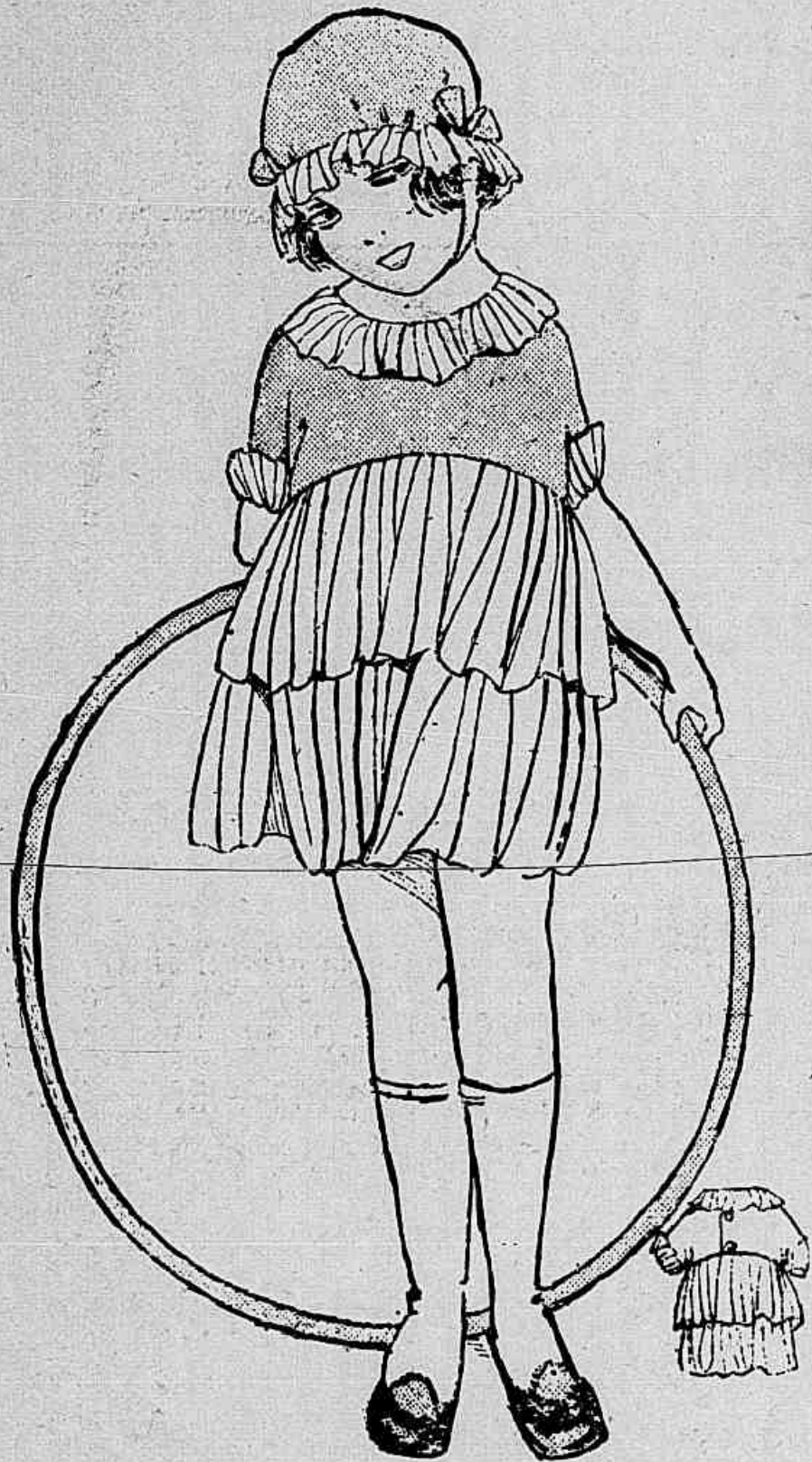
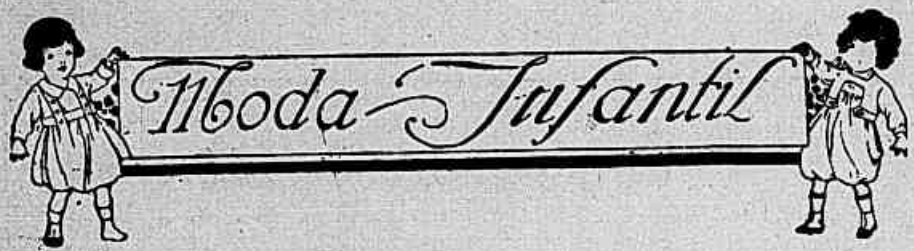
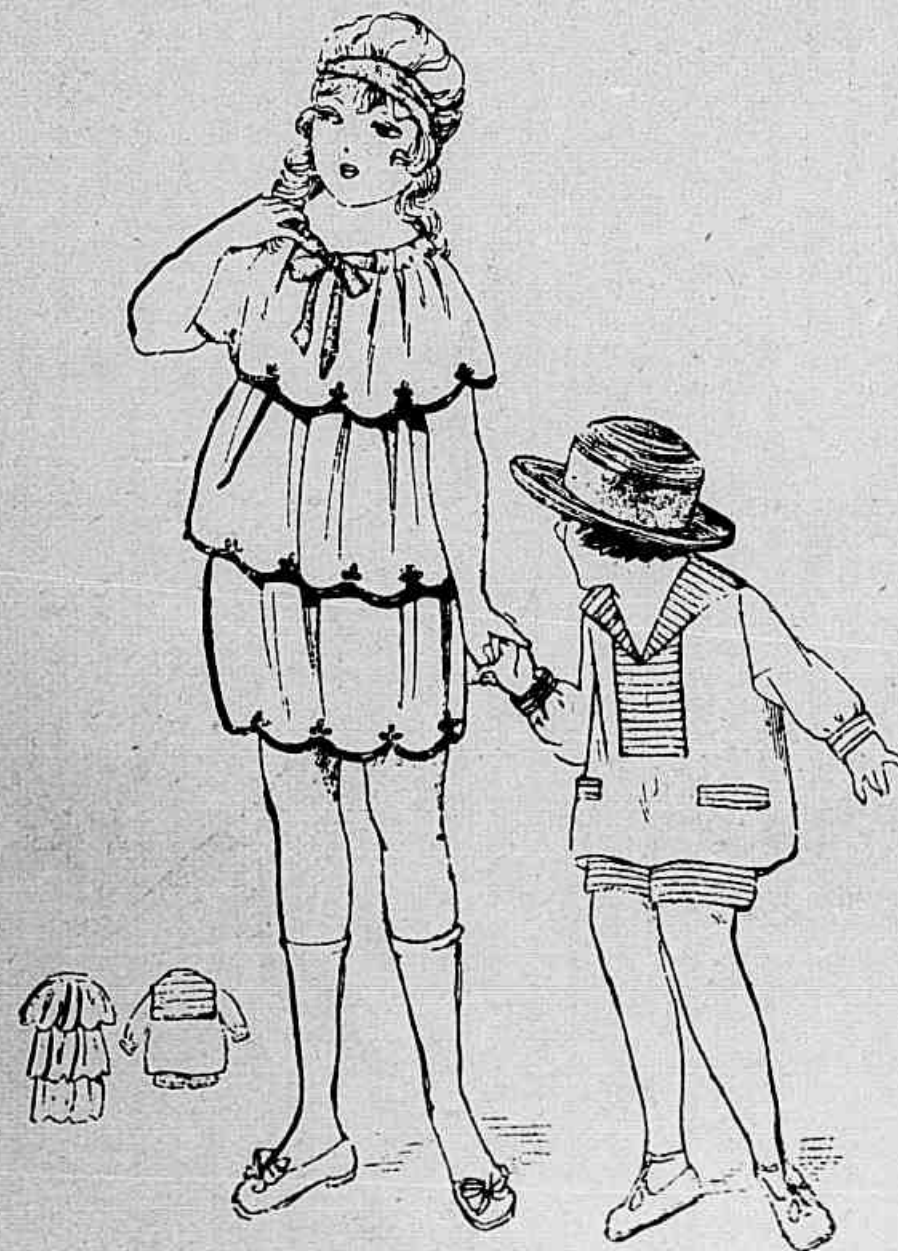
Nº. 1 — Vestido de crépe Chine *gris-argent*, bordado de azul.

Nº. 2 — Vestido de setim côr de ferrugem, bordado com contas côr de ferrugem.

Nº. 3 — Vestido de *crêpe Madeleine* rosa pallido, coberto com um manto de crépe rosa e renda de prata.

talidade. E' preciso muitas vezes um esforço para se ser alegre, é precisa uma certa arte para nos mantermos felizes e, a esse respeito como a outros, é preciso velarmos sobre nós, como o fariamos para um extranho.

A alegria e a tristeza são, na verdade, extraordinariamente entrelaçadas. A vida não consiste sómente em viver, mas em viver bem. Alguns vivem sem nenhum fim, e não fazem senão passar pelo mundo como uma palhinha sobre o rio.

Se fizermos pelo melhor, se não augmentarmos aborrecimentos insignificantes, já não digo o lado luminoso das coisas, mas tal qual são as coisas, se aproveitarmos dos numerosos bens que nos cercam, não podemos deixar de sentir que a vida é uma gloriosa herança.

N°. 1 — Vestido de crepon branco; os babados são *festonnés* com linha azul turqueza; a que franze a golla é do mesmo tom.

N°. 2 — Bluza de tafeta côr de rosa; a saia e guarnição da bluza em filó ocre plissado.
N°. 3 — *Garçonnet* em linho branco e linho listado branco e azul.

Differentes apetites

Distinguem-se duas especies de apetite: o primeiro, ou apetite natural, é signal que está feita completamente a digestão precedente: o estomago apetece porque o corpo tem necessidade de reparar as perdas que supportou.

O segundo ou apetite artificial se desenvolve sob a influencia das bebidas excitantes e pratos estimulantes: desaparece com as causas que o determinaram. Poderia chamar-se o primeiro apetite do estomago, porque é a necessidade do alimento que o provoca, e nunca ha arrependimento em satisfazel-o: o outro é ficticio, e é preciso desconfiar d'elle porque depois d'algum tempo leva definitivamente á gastrite chronica.

A quantidade de alimentos, para cada refeição, deve ser medida sobre as forças digestivas do estomago, e proporcionada á actividade physica da pessoa.

E' cem vezes preferivel comer pouco do que comer de mais: é uma regra de saude e prolongamento de vida nos adultos.

MENU' DE ALMOÇO

Bacalhão á moda do porto
Arroz
Pudim de carne
Espinafres
Bifes com batatas fritas
Pudim de laranjas
Bolo de amendoas

BACALHAU A' MODA DO PORTO

Ferve-se o bacalhão (que já esteve bastante de môlho) durante algum tempo, com uma cebola cortada em rodellas, uma folha de louro, um pouco de salsa, um pedaço de casca de laranja e uma pitada de pimenta. Retira-se depois do fogo, deixa-se esfriar e desfia-se muito bem tirando-lhe as espinhas e pelles.

Faz-se um refogado com azeite, cebolas picadas, um dente d'alho, uma folha de louro, pimenta, cravo da India e sal. Molha-se com um pouco de vinagre, junta-se o bacalhão desfiado, algumas batatas cozidas e partidas miudamente, bastante agua, e deixa-se ferver devagar. Quando o môlho estiver quasi reduzido, acrescenta-se-lhe uma boa pitada de cominhos picados, dá-se-lhe mais uma fervura, e liga-se com dois ou tres ovos batidos.

PUDIM DE CARNE

Pica-se um pedaço de carne de vacca, e depois de picada moe-se no almofariz e desfibra-se tirando-lhe os nervos e temperando-a com pimenta, uma colher de vinagre, sal e deixa-se n'este môlho durante uma hora. Batem-se seis ovos e moem-se seis nozes limpas, rala-se pão, mistura-se tudo, mexendo muito bem e juntando-lhe uma onça (28 gr.) de manteiga, pimenta, amendoas e passas de Malaga.

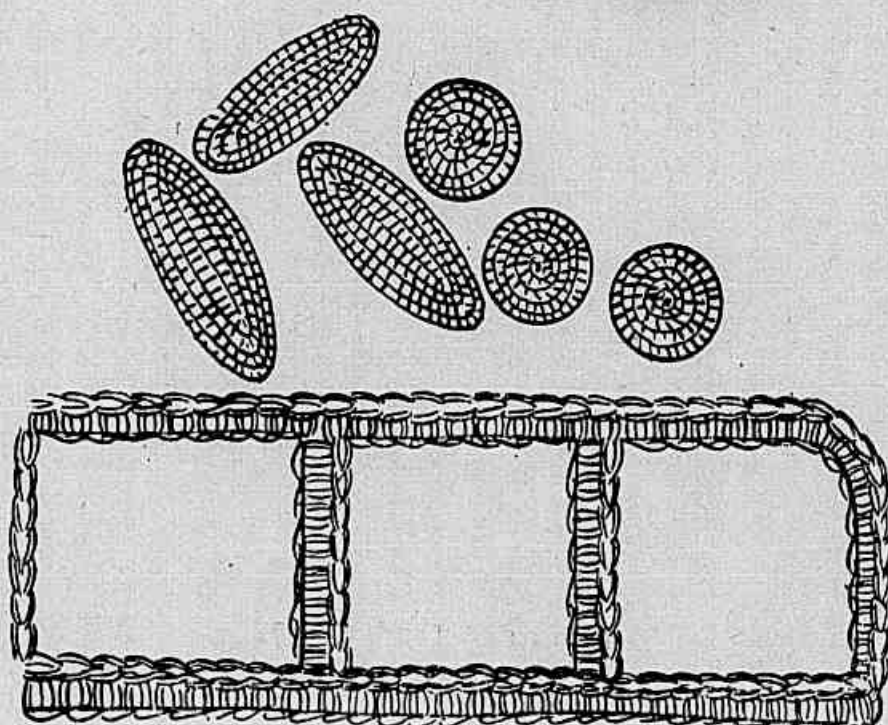
Unta-se de manteiga a fôrma, pulverisa-se com pão ralado, deita-se-lhe dentro a massa e leva-se ao forno brando. Serve-se com môlho de tomate.

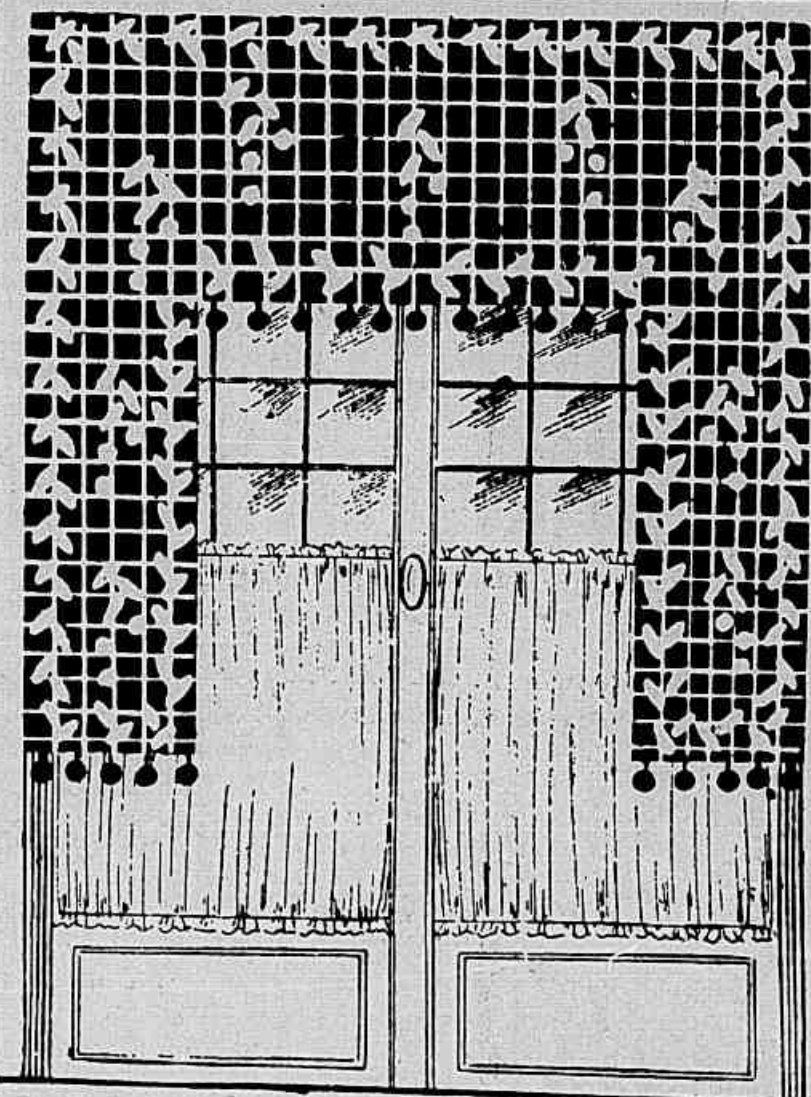
PUDIM DE LARANJAS

Batem-se doze ovos com doze colheres de assucar; depois de bem batidos, juntam-se-lhes dois terços de um copo de sumo de laranjas. Vai ao forno para assar em fôrma untada com calda queimada, em banho-maria.

BOLO DE AMENDOAS

125 *grammas de manteiga.*
300 *grammas de assucar.*
250 *grammas de amendoas.*
5 *ovos.*
calice de kirsch.
80 *grammas de farinha de trigo. Bate-se bem a manteiga depois de derretida com o assucar, junta-se-lhe os ovos um a um, batendo-se sempre e em seguida as amendoas e o kirsch e por ultimo a farinha de trigo. Fôrma untada com manteiga e forrada com papel.*

Costuras e Bordados

STORE EM CROCHET

Obtem-se decorações artisticas com o crochet, seja elle executado com linha branca, parda ou de côr. Este store é de um trabalho facil: compõe-se da rede que faz o fundo e os desenhos de fructas e folhas, que se fazem separadamente e que são em seguida cosidos sobre a rede segundo a disposição que se vê no modelo. A franja é feita com bolas feitas de crochet e presas na rede por uma trancinha. A linha deve ser muito grossa (*coton perlé* 3). O melhor tom é o pardo, mas pode ser feito em branco ou de qualquer côr.

Consultorio medico

Abigail Marins (S. Paulo) — *Na fórma aguda aconselho o seguinte tratamento: 3 vezes por dia grandes lavagens de permanganato a 1 por 2000, com o speculo-canula de Caltier. Emprega-se assim 4 a 6 litros de soluto de permanganato muito quente. Se as reacções forem muito dolorosas empregar a seguinte lavagem calmante:*

Laudano	30 gottas
Antipyrina	0,50 centg.
Agua de alface	150 gr.

Helena Silva (Rio) — *O tratamento que me tem dado resultado nas hemoptises é o seguinte:*

Sub-acetato de chumbo	0,03 cent.
Lactose	q. s.

Para 1 papel. Tome 3 por dia.
Ou então a seguinte formula:

Ipeca	0,20 cents.
Extr. thebaico	0,05 centgs.
Julepo gommoso	120 gr.

Uma colher de 3 em 3 horas. Aconselho tambem a Dioseina-Camus. *Suspenda o uso dos arsenicaes.*
No caso de não obter resultado experimente uma injecção de Emetina 0,02 centgrs.

Mlle B. F. (Petropolis) — *Dôr com sensação de peso na região renal, febre e os symptomas que refere me levam a pensar numa* pyelite *ou* pyelo-nephrite. *E' preciso exame das urinas, para vêr se conteem pus. Aconselho repouso, dieta lactea e agua de Vichy.*

Int. Urotropina 0,5 n.° 20.

Para tomar 2 a 3 vezes por dia com agua de Seltz.

C. Barbosa (Rio) — *Aconselho o seguinte tratamento:*

Solução de salicilato de sodio 10 por 180 gr.
Ajunte-se 200 gr, de xarope de alcaçuz.
1 colher das de sôpa de 2 em 2 horas.
Para pincelar a articulação enferma:

Mesotan	*aã 25 gr.*
Oleo de oliveira	

Não esfregue porque a pelle se inflammará facilmente.

X. X. (Rio) — *Experimente* Placentodose *do Dr. Fraysse. Augmenta de facto a secreção lactea.*

Souto Junior. — *O tratamento é simples: Acido phenico até ligeira cauterisação. Lavagem com alcool. Aconselho tambem a Staphylase e a vaccina anti-streptoccocica. Não tema a sua erisypela.*

Armindo Reis (Rio) — *Penso na asthma complicada de bacillose. Procure-nos.*

Loveley (Rio) — *A sua pontada é de origem rheumatismal. Experimente uma fricção com*

Ulmareno	*10 gr.*
Oleo de camomilla camphorado	*40 gr.*

e internamente:

Salopheno	*0,25 centigrs.*
Bromhydrato de qq	*0,15 centigrs.*

1 capsula M. 12. Tome 4 por dia.

L. A. (Rio) — *Experimente o preparado* Esculeno, *de Orlando Rangel, na dóse de V gottas, 2 a 3 vezes ao dia. Aconselho o tratamento cirurgico.*

Dr. Veiga Lima.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima. *Cons. 5, rua Uruguayana — 1.° andar. Rio de Janeiro.*

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Carlos Vieira Reis (Andarahy) — *Satisfazendo seu pedido, mencionamos abaixo uma formula de opiato alcalino que reputamos excellente para seu caso.*

Opiato alcalino P. Poinsont

Magnesia calcinada	10,0
Assucar de leite	10,0
Bicarbonato de sodio	10,0
Laca carminada	0,50
Saponina	0,50
Chlorhydrato de quinina	0,10
Essencia de rosas	X gottas

Glycerina neutra a 30 grãos q. s. para uma pasta molle.

A. L. R. ou A. L. B? (Copacabana-Rio) — *A piorrhéa alveolar ou gengivite expulsiva é uma affecção que vem preoccupando desde tempos remotos a attenção dos scientistas.*

Folheando-se os tratados de pathologia especial da bocca, chega-se á conclusão de que a etiologia da pyorrhéa alveolar ainda hoje zomba de seus investigadores.

Ha innumeras opiniões para explicar a origem desse mal. Uns attribuem, como causas determinantes da pyorrhéa alveolar, a syphilis, o diabetes, etc.

Outros acreditam-na infecciosa e que a sua apparição depende de um conjuncto de circumstancias especiaes.

Ambas as opiniões ha elementos para defendel-as e condemnal-as.

Quem estará com a razão?

Não o sabemos.

Pelos jornaes desta capital, teem apparecido innumeros artigos assignados por distinctos collegas nossos que se dizem descobridores do especifico para a cura radical da pyorrhéa.

Oxalá que essa grande descoberta caiba á nossa querida patria e que possamos, muito em breve, indicar aos nossos consulentes os meios efficazes para dar combate a essa terrivel molestia.

Natalia Regia — (Queluz de S. Paulo) — *Deve mandar extrahir a raiz de que me falla em sua carta.*

Quando uma raiz chega a esse ponto, o unico remedio aconselhado é o boticão.

Na falha pode mandar collocar um trabalho de ponte, com pontos de apoio, nos dois molares visinhos.

Alexandrino Agra

Accusamos e agradecemos a remessa do 1.° numero da revista «A Odontologia Brasileira», que se edita no Estado de S. Paulo.

Não nos tendo sido possivel, até hoje, lêr com a devida attenção, não podemos sobre ella dar a nossa desabalisada opinião; certos, porem, que ella se imporá attendendo ás assignaturas que subscrevem os seus artigos.

A. A.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra á rua da Carioca 10-1.° andar — Telephone, 5208 Central.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

A. B. — *A electrolyse só é praticavel na destruição dos pellos superfluos do rosto. Nesse caso, e dada a inefficacia dos depilatorios, vale a pena recorrer á electrolyse, que é processo radical. Mas com a agulha electrica a destruição é feita cabello por cabello. Quantos annos não seriam precisos para epilar pela electrolyse um braço ou uma perna?...*

MARIA DUARTE — *Para obstar á queda de seus cabellos deve lavar a cabeça de 8 em 8 dias com* Shampoo-Powder *e friccional-a diariamente com* Tonico n.º 9. *E' milagre que o cabello se conserve, não caia e não embranqueça prematuramente, quando se dedica, no geral, tão pouco cuidado á hygiene da cabeça. Ha senhoras elegantes que passam semanas e mezes sem lavar a sua cabeça, sem pensar que no cabello se vão accumulando as poeiras, a caspa, mil invisiveis impurezas, que o pente e a escova não removem. O cabello resente-se infallivelmente. O cabello não deve, porém, ser lavado com qualquer sabão, nem com soda, nem com preparados com base de alcatrão.* O Shampoo *é o preparado proprio, efficaz, hygienico e agradavel para lavar a cabeça. Elle desagrega do cabello e do couro cabelludo todas as impurezas, torna o cabello fino e solto, perfuma-o e fortifica-o. Nenhuma sensação mais agradavel do que, por um dia de calor, lavar a cabeça com o aromatico e refrigerante* Shampoo-Powder. *Cada pequena caixa deste preparado, dando para tres lavagens, custa dois mil réis na Casa das Fazendas Pretas, na Perfumaria Avenida e na Casa Ramos Sobrinho & Cia., na rua da Quitanda.*

CLARA LUZ — *Lave sua cabeça, de 8 em 8 dias, com* Shampoo-Powder, *e applique diariamente o* Tonico n.º 9.

No prospecto de meus preparados, que posso enviar-lhe pelo correio, encontra as instrucções para o tratamento de sua pelle. Como fixativo do Pó de Arroz adopte a Loção de Embellezar a Pelle. *A acção dos raios solares e das brisas salinas e iodadas do mar sobre a pelle é satisfactoriamente combatida com o tratamento a que me referi.*

MELANCOLICA — *A* Loção Adstringente *contrahe os poros dilatados pela transpiração, corrige a acção caustica do sol, clareia a pelle. E' o melhor fixativo do pó de arroz para as cutis oleosas.*

COTINHA — *Um rouge inoffensivo, que resista á transpiração, que possa confundir-se com a côr natural de uma pelle saudavel e rosea? Experimente o* Poziomka. *A sua adherencia á pelle é absoluta. Só pode ser removido com agua e sabonete. Composto exclusivamente de substancias vegetaes, não affecta a saude da cutis, não mancha e pode graduar-se á vontade. O* Poziomka *evita o maquillage intenso e de máo gosto, incommodo e gorduroso dos rouges solidos.*

MME. R. DA S. T. — *A* Tintura Vegetal Liquida *é de facil applicação, e não contem nenhuma substancia toxica. As cephalagias, as perturbações visuaes, todos os males e inconvenientes perigosos das tinturas em cuja composição existe o nitrato de prata não podem succeder com esta* Tintura *inoffensiva.*

MAGDALENA — *Não posso conscienciosamente aconselhal-a sem examinar a dermatose de que se queixa.*

SELDA POTOCKA.

O AMOR DE COLOMBINA

Numa edição de arte, com illustrações de Paim, publicou o jornalista e poeta Menotti del Picchia um poema dialogado, com o titulo de «Mascaras», em que Arlequim, Pierrot e Colombina representam o eterno drama amoroso do Desejo e do Sentimento. E' mais uma interpretação poetica de um velho thema, exemplificado com as figuras da comedia italiana classica. Dedicando o seu poema a Julio Dantas, «o supremo artista da graça e da galantaria», o poeta confessou a influencia sensivel com que o dramaturgo da «Ceia dos Cardeaes» actuou na technica dos seus alexandrinos. Mas o sr. Menotti del Picchia, muito ao contrario de ser um artista destituido de imaginação e de personalidade, é uma das mais interessantes figuras mentaes da nova geração, dotado de uma fantasia exuberante, com faculdades verdadeiramente invulgares de creador. O seu novo poema é de uma belleza verbal frequentemente fulgurante. E' um inspirado. As imagens nascem, espontaneas no seu verso, e encadeiam-se numa abundancia que impressiona e maravilha. O trecho que transcrevemos do III episodio do poema, com o titulo «O amor de Colombina», incutirá ao leitor a vontade de conhecer todo o poema.

Uma voz que canta se approxima

A VOZ

Esse olhar deu-me o desejo
daquelle beijo encontrar;
mas nunca, reunidas, vejo
a volupia desse beijo,
e a tristeza desse olhar!

PIERROT, extasiado

Escutaste, Arlequim, que cantiga tão bella?

ARLEQUIM

Era della esta voz!

PIERROT

Esta voz era della...

Arlequim está immerso na sombra e um raio de luar illumina Pierrot. Entra Colombina trazendo uma braçada de flores.

COLOMBINA, vendo Pierrot:

Tu? Que fazes aqui?

PIERROT

Espero-te, divina...
A sorte de um Pierrot é esperar Colombina!

COLOMBINA

Pela terra florida, olhos cheios de pranto
eu procurei-te muito...

PIERROT

E eu esperei-te tanto!

COLOMBINA

Onde estavas, Pierrot? Entre as balsas amigas,
tendo no peito um sonho e no labio cantigas,
dizia a cada flôr: «Mimosa flôr, não viste
um Pierrot muito branco...

PIERROT

Um Pierrot muito triste...

COLOMBINA

E respondia a flor: «Sei lá... Nestas campinas
passam tantos Pierrots atraz de Colombinas...»
E eu seguia e indagava: «O' regato risonho:
não viste, por acaso, o Pierrot do meu sonho?»
E o regato, correndo e cantando, dizia:
«Corro e canto e não vejo» — e cantava e corria...
Nos ceus, erguendo o olhar, eu via, esguio e doente
o pallido Pierrot recurvo o crescente...
Assim te procurei, entre as balsas amigas,
tendo no peito um sonho e no labio cantigas,
só porque, meu amor, uma noite, num banco,
eu encontrára o olhar de um triste Pierrot branco.

PIERROT

Não! Não era um olhar! Ardia nessa chamma
toda a angustia interior do meu peito que te ama.
Nosso corpo é tal qual uma torre fechada
onde sonha, em seu bojo, uma alma encarcerada.
Mas, se o corpo é essa torre em carne e sangue erguida,
o olhar é uma janella aberta para a vida,
e, na noite de scisma, enevoada e calma,
na janella do olhar se debruça nossa alma!

COLOMBINA, languidamente abraçada a Pierrot

Olha-me assim, Pierrot... Nada mais bello existe
que um Pierrot muito branco e um olhar muito triste...
Os teus olhos, Pierrot, são lindos como um verso.
Minh'alma é uma creança, e teus olhos um berço
com cadencias de vaga e, á luz do teu olhar,
tenho ansias de dormir, para poder sonhar!
Olha-me assim, Pierrot.. Os teus olhos dardejam...
São dois labios de luz que as pupillas me beijam...
São dois lagos azues á luz clara do luar...
São dois raios de sol, prestes a agonizar...
Olha-me assim, Pierrot...

??...

Será o spiritismo uma verdade?

Que diz a sciencia experimental sobre os phenomenos mediumnicos?

Quanto deve o Brazil?

Quanto deve cada Brazileiro?

Quantos homens póde o Brazil mobilisar em pé de guerra?

Como acabará o mundo?

A todas essas interrogações responde o

ALMANACH EU SEI TUDO

O Almanach EU SEI TUDO será o memento de consulta indispensavel *em todos os lares. Nos mais elegantes como nos mais modestos.*

Preço para todo o Brasil 5$000

Pedidos á Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac 12 — RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas Aureliano Machado & C.